



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAMARIS NOBRE ALMEIDA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS – PB
2015**

DAMARIS NOBRE ALMEIDA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Centro de formação de
Professores da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS – PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A447e Almeida, Damaris Nobre

Ensino e aprendizagem da ortografia nos anos iniciais do ensino fundamental. / Damaris Nobre Almeida. Cajazeiras, 2015.

73f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

DAMARIS NOBRE ALMEIDA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia aprovada em: 19/ 11 /2015

Banca examinadora

Prof^ª. Dr.^ª Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)

Prof^ª. Esp. Ioneida Ramalho Bueno (Examinador)

Prof^ª. Dr.^ª Maria de Lourdes Campos (Examinador)

Prof.^ª Ms. Belijane Marques Feitosa (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, e acima de tudo, agradeço a Deus, que me proporcionou sabedoria e discernimento para redigir esse trabalho com competência e disposição diante das atividades as quais teria que desenvolver. Ao meu esposo pela compreensão e incentivo diante das diversas atividades que necessitava realizá-las, sobretudo pela compreensão para com as atividades proporcionadas pela universidade, atividades essas que pude interagir e construir novos saberes em outros ambientes, além do ambiente da universidade, foram, assim, momentos de grande aprendizagens para minha vida.

Em especial à minha mãe, Maria Auxiliadora Nobre de Freitas, pelo amor, carinho e também pelo incentivo, para com minha formação, sendo ela a grande responsável por estar alcançando mais uma meta na minha vida, ela foi, sem dúvidas, umas das pessoas que mais me incentivou, desde o ato da inscrição ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) até os dias de hoje.

Às minhas colegas de classe pelas aprendizagens, decorrentes de interações, pelas palavras de incentivos, pelo companheirismo e pelas brincadeiras, que, apesar de enfrentarmos dificuldades em algumas disciplinas. Proporcionaram-me momentos de descontração e de aprendizagens significativas para minha formação.

A todos os professores do CFP, os que tive como mestre, por todos os ensinamentos e momentos interativos que me proporcionaram aprendizagens significativas, assim, posso lembrar de cada um deles como pessoas, que por meio de uma mediação competente, pude construir conhecimentos relevantes para minha vida, tanto profissional quanto social. Em especial quero agradecer à minha orientadora, a professora Doutora, Gerlaine Belchior, pelos muitos ensinamentos e pela compreensão diante dos momentos de dificuldades pelos quais enfrentei no processo de escrita desse trabalho. Sua intervenção foi relevante e determinante para meu processo de formação, tendo em vista, que a temática estudada me fez enxergar que é possível ensinar ortografia de maneira competente, e os ensinamentos dela foram fundamentais para que eu tivesse outra visão a respeito da referida temática.

À minha irmã, que mesmo distante, está sempre me incentivando e estimulando para que além dessa formação inicial, eu possa progredir nos estudos, de forma a cursar um mestrado e posteriormente um doutorado. Ela é um referencial na minha vida, exemplo de companheirismo, amizade e dedicação para com os estudos.

À minha amiga e secretária Damiana Estrela por cuidar, em parte, da minha filha para que eu pudesse dá continuidade a minha formação.

Enfim, quero agradecer a todos os amigos e familiares que de forma direta ou indireta contribuíram com incentivos e atitudes positivas. A todos aqueles que estiveram comigo nos momentos de alegria e de “aperreios”, que conviveram comigo durante todos os anos da minha formação inicial, que com palavras, gestos, companheirismo e incentivos me deram forças para chegar até aqui.

Muito Obrigada!

[...] A ortografia é uma convenção, uma invenção histórica necessária para suprir limitações da notação alfabética e que constitui em si um objeto de conhecimento, o que, em nossa concepção, exige que seja ensinada de modo sistemático na escola [...]

Artur Gomes de Morais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ORTOGRAFIA: O QUE É E COMO ENSINÁ-LA.....	14
2.1	Estratégias para o processo de aprendizagem da ortografia.....	23
2.2	Aprendizagem da ortografia.....	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4	RELATO DA PESQUISA.....	34
4.1	O ensino da ortografia na perspectiva da professora.....	34
4.2	As atividades de ortografia vivenciadas com os estudantes.....	36
5	CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	70
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICE.....	74

RESUMO

Essa pesquisa teve como objeto de estudo o ensino e aprendizagem da ortografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos que nortearam a pesquisa foram: analisar o ensino da ortografia nos anos iniciais do ensino fundamental; refletir sobre o desempenho ortográfico dos estudantes; investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia e ainda conhecer as práticas de ensino da ortografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia teve um caráter exploratório. Realizou-se um estudo teórico preliminar referente ao objeto de pesquisa, que teve como objetivo conhecer as teorias e conceitos existentes que podem ser aplicados à problemática de estudo. A última etapa dessa investigação constituiu-se de uma pesquisa participante, a qual caracterizou-se pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, ambos identificam os problemas, buscam conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação seguida de uma avaliação dos resultados obtidos. Participaram da pesquisa seis alunos e um professor. Teve como *locus* de pesquisa uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Sousa-PB. A pesquisa nos permitiu concluir que os professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo geral, continuam sem ter uma base teórica eficiente para trabalhar pedagogicamente com o ensino da ortografia. No que concerne ao desempenho ortográfico dos estudantes foi possível perceber que todos eles apresentaram grandes dificuldades para com a escrita correta das palavras isso porque o ensino da ortografia apresentava grandes lacunas. Diante dos estudos acerca do tema foi possível compreender que o processo de sistematização e de memorização da norma culta demanda conhecimentos, saberes e competências profissionais, uma vez que precisamos de um aporte teórico para trabalhar de modo coerente cada caso específico.

Palavras-chave: Ortografia. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research had as object of study teaching and learning of orthography in Early Years of Elementary School. The goals that guided the research were to analyze the teaching of orthography in the early years of primary education; reflect on the orthographic student performance; investigate the theoretical domain of teachers about the orthography and also to know the teaching practices of orthography in Early Years of Elementary School. The methodology had an exploratory character. We conducted a preliminary theoretical study regarding the research object, which aimed to assess the existing theories and concepts that can be applied to the problematic studying. The last stage of this research consisted of a participatory research, which was characterized by the involvement of the researcher and the researched, both identify problems, seek to know what is already known about the problem, discuss possible solutions and depart to the action followed by an assessment of the results. The participants were six students and a teacher. Had as research locus a Public Elementary School, situated in Sousa-PB. The research allowed us to conclude that Early Years' teachers of Elementary School, in general, still do not have an efficient theoretical basis for working pedagogically with the teaching of orthography. Regarding the students' orthographic performance, it was revealed that all of them had great difficulty with the correct writing of this word because the teaching of orthography had large gaps. Therefore studies on the subject, it was possible to understand that the process of systematization and storage of cultural norms demand expertise, knowledge and professional skills, since we need a theoretical framework to work consistently each specific case.

Key words: Orthography. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz para o debate acadêmico o ensino de linguagem. Em função da amplitude do tema delimitamos o ensino e aprendizagem da ortografia como objeto de estudo desta pesquisa. Cabe destacar que o ensino da Língua Portuguesa - leitura, escrita, oralidade é imprescindível para o aprendizado das demais disciplinas em função de que o acesso à informação dá-se por meio da linguagem.

De modo particular, a leitura favorece o desenvolvimento intelectual possibilitando a qualquer estudante compreender e interpretar as informações presentes nas demais disciplinas. Entretanto, observamos no cotidiano escolar graves problemas em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Uma das questões mais problemáticas com a qual nos defrontamos é a escrita dos alunos, e dentre as muitas dificuldades apresentadas, uma delas é a ortografia. Para melhor compreender a Língua Portuguesa é preciso que esta seja ensinada de maneira sistemática, reflexiva, onde o estudante possa explicitar oralmente suas dúvidas e aprendizagens.

Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa precisa ser vista como objeto de conhecimento no qual o aluno só se apropria das regras e irregularidades da norma ortográfica quando existe uma mediação competente. Portanto, não há como dominá-la através de uma simples memorização e de repetições, exercícios de treino ortográfico, de palavras familiares.

Desse modo, esse estudo investigou como se dá o processo de ensino e aprendizagem da ortografia, investigar as metodologias trabalhadas em sala de aula, se estas são eficazes ou não para um aprendizado significativo para a vida dos discentes e, desse modo, contribuir para o aprimoramento do ensino da linguagem, tendo em vista a melhoria do padrão de qualidade de ensino.

Esta investigação tem por objetivo geral analisar o ensino da ortografia nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos nos propomos a refletir acerca do desempenho ortográfico dos estudantes nos anos Iniciais do Ensino Fundamental; investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia, e ainda, conhecer as práticas de ensino da ortografia para os anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O interesse pessoal em aprofundar estudos sobre essa temática surgiu após cursar a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, na

qual foi possível entender que a temática era bastante relevante, tendo em vista que no cotidiano encontramos certas dificuldades em relação à escrita correta das palavras. De modo particular temos dificuldades no que concerne a ortografia, isso porque durante o ensino básico não tivemos um ensino sistemático e reflexivo da norma culta, ficando grandes lacunas no que concerne à escrita, de modo particular no que se refere à ortografia. Resolvemos então definir essa temática como objeto de estudo por considerar a ortografia algo relevante para minha formação, tendo em vista, que, como futura educadora, necessitamos de maiores esclarecimentos e conhecimentos a respeito da temática abordada.

O tema a ser estudado tem relevância ímpar para discentes e docentes. Isso porque se refere a uma problemática constante nas escolas e que necessitamos apreender, de fato, as questões ortográficas para obter êxito em processo formais da sociedade, uma vez que, quando não existe o domínio para com a referida temática, passamos por constrangimentos e discriminações por não escrever a forma correta das palavras. Noutras situações formais pessoas são reprovadas em concursos públicos e exames classificatórios.

Do ponto de vista teórico e prático, o tema a ser estudado requer um domínio para com os casos regulares, em que temos que aprender as regras, e para com os casos irregulares, onde temos que memorizar a forma correta da palavra. Do ponto de vista prático nos defrontamos no cotidiano escolar com educadores que precisam de um conhecimento aprofundado a respeito do ensino da ortografia. Muitos docentes não têm domínio teórico necessário acerca do tema, por isso não dominam sequer o que são casos regulares e irregulares. A ortografia precisa ser ensinada de forma reflexiva por profissionais que, realmente, conheçam a teoria para desenvolver um trabalho sistêmico. Isso porque só internalizamos estes quando existe um conhecimento e um domínio para com a ortografia, uma vez que só aprende-se a norma culta quando existe uma prática pedagógica coerente e competente por parte do profissional ministrante.

Assim, considero que uma das maiores problemáticas referente ao tema diz respeito a uma atuação inadequada de alguns docentes, uma vez que é comprovado, pelas diversas pesquisas existentes em relação ao tema, que existe material didático adequado e eficaz para o ensino da ortografia, no entanto, muitos professores se recusam a exercer uma prática coerente e competente do ensino da norma culta, em outras ocasiões até desconhecem metodologias adequadas para trabalhar com a ortografia. Em virtude dessa questão, o que podemos observar nas instituições de

ensino, é a grande deficiência dos discentes em relação à escrita correta das palavras, por não haver uma mediação adequada.

É perceptível a lacuna existente entre alunos do ensino básico para com a escrita correta das palavras. Um exemplo concreto dessa manifestação das dificuldades para com a escrita foi constatado no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM (2014) em que mais de 500 mil estudantes zeraram a redação.

Nessa perspectiva, esse estudo traz o seguinte problema de pesquisa: como acontece a prática docente no tocante ao ensino da ortografia e quais as implicações desta para a aprendizagem dos discentes?

Assim, buscamos compreender as contribuições da prática docente para o processo de desempenho ortográfico dos estudantes nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, como também conhecer onde estão as falhas para com o processo de ensino-aprendizagem da ortografia. É propósito desta pesquisa contribuir para minimizar o problema apontado.

Quanto ao *locus* a pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental pertencente à rede pública de ensino, localizada na cidade de Sousa/PB. Quanto aos sujeitos da pesquisa foram seis alunos da turma do 3º ano do ensino fundamental e a professora que leciona na referida sala de aula.

A partir desta pesquisa, das discussões apresentadas, ela poderá servir de apoio para professores, para que possam refletir criticamente sobre suas práticas de ensino e questionar-se a respeito das estratégias de atividades utilizadas para trabalhar com o ensino da ortografia. Buscamos contribuir com novos conhecimentos e métodos de ensino que permita aos professores trabalhar a ortografia em sala de aula de modo a assegurar uma aprendizagem eficiente e significativa de modo que os estudantes possam obter êxito na escrita em processos formais.

Quanto à estrutura do texto está dividido em três partes. Na primeira parte abordamos a Ortografia: o que é e como ensiná-la. As estratégias para o processo de ensino aprendizagem, e ainda, a aprendizagem da ortografia. Na segunda, apresentamos o percurso metodológico; na terceira apresentamos o relato da pesquisa, o qual se subdivide em duas partes o ensino da ortografia na perspectiva da professora e o registro das atividades vivenciadas com os estudantes. Por fim, são apresentadas as considerações conclusivas.

2 ORTOGRAFIA: O QUE É, COMO ENSINÁ-LA

A escrita representou uma grande evolução para a humanidade, constituindo-se assim, num desafio para quem usa, pois, o processo de ensino da escrita conforme a norma culta requer uma auto dedicação tanto pelo docente quanto por parte do discente. Uma dimensão relevante da escrita é a ortografia. A ortografia nada mais é que a escrita correta das palavras, assim, ela é derivada das palavras gregas *ortho*, que significa “correto” e *grafos*, que significa “escrita”. Ela nos ajuda a fazer a compreensão dos,

[...] símbolos gráficos, reproduzir mental e oralmente os sons de que se compõem as palavras. A forma visível que uma palavra assume concorre para nos fazer reconhecê-la e nos auxilia na evocação dos seus sons ou fonemas constitutivos (CABRAL, 2003 apud MENDES, 2012, p. 10).

A ortografia serve para unificar a escrita de forma que todo leitor possa compreender aquilo que está lendo, se não existisse a norma ortográfica, poucos iriam compreender as leituras textuais e a escrita das palavras seria feita de acordo como tais palavras são pronunciadas. Assim sendo,

[...] a ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto a sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta (MORAIS, 2008, p. 19).

A ortografia periodicamente muda porque é uma convenção social e decorre de um acordo social, ou seja, algo que se define socialmente ao longo dos tempos, portanto, já tivemos diferentes maneiras de escrita. Essas mudanças acontecem de acordo com os avanços próprios do processo histórico tanto em termos de escolarização quanto em termos de avanços tecnológicos. A partir desses processos fez-se necessário unificar a escrita.

Assim, a ortografia precisa ser vista como objeto de conhecimento, sendo algo socialmente negociado e prescrito como forma única a ser seguida. Devemos compreender a norma ortográfica como um conjunto de convenções que fixa as normas sob as quais as palavras devem ser grafadas. Por ser objeto de conhecimento cabe à escola ensiná-la de maneira sistemática, ou seja, de forma reflexiva, no qual o estudante elabore hipóteses e crie a regra compatível com a original.

No processo de aquisição da escrita primeiro a criança domina as propriedades do sistema alfabético e posteriormente internaliza a norma ortográfica,

Para alfabetizar-se, um indivíduo-criança, jovem ou adulto, precisa, inicialmente, compreender uma série de propriedades do sistema alfabético, para poder vir a usar as letras desse sistema como seus valores sonoros convencionais. Necessita, assim, compreender que o repertório de letras usadas para escrever sua língua é fixo, que não pode inventar letras e que só poderá usar as letras que, de fato, são utilizadas por quem já sabe ler e escrever. Necessita, ainda, compreender que o que a escrita alfabética nota ou representa são segmentos sonoros das palavras (e não seus significados ou características físicas dos objetos que elas nomeiam), e que, para registrar a pauta sonora das palavras colocamos no papel mais letras que as sílabas que pronunciamos. Precisar, também, compreender quais são as combinações ou sequências de letras permitidas e as posições em que elas podem aparecer... Além dos valores sonoros que podem assumir (MORAIS, 2007, p. 16-17).

Assim, fica evidente o quanto o ensino sistemático da ortografia é complexo, uma vez que, no processo de alfabetização, o estudante vai dominando aos poucos o sistema de escrita alfabética, porém, precisa de uma mediação adequada para internalizar a norma ortográfica. Somente através da apropriação da norma ortográfica é que teremos segurança em relação à letra ou dígrafo que teremos que empregar.

Portanto, a criança que está em fase inicial - Ensino Fundamental I - ela já conhece as letras e sabe escrever, porém, desconhece as normas ortográficas. Neste caso, é imprescindível que o docente ensine, de fato, a ortografia, para que os alunos possam escrever corretamente, e dessa forma, ter um desenvolvimento significativo da escrita. Na fase inicial alguns erros ortográficos podem ser compreensíveis para o professor, porém os erros cometidos pelos alunos podem revelar diferentes níveis de conhecimento: o aluno pode não ter tido a consciência que errou, pode ter acontecido que o aluno já tem certa dúvida quanto à maneira correta de se escrever, como também ele pode diante do erro visto se autocorriger, isso significa que ele já está avançando em seus conhecimentos. Segundo Kato (1987 apud MENDES 2012, p.10).

[...] Ler e escrever são atos de comunicação que envolve dois parceiros, sendo que um deles é apenas imaginado, representado, oculto. A autora considera que na escrita, o que fazemos pode ser visto, até certo ponto, como etapas discretas, mas o fato de poder haver falhas no encaminhamento leva o sistema a permitir retornos, o que contribui para a natureza recursiva dos processos de escrita.

Diante disso, fica evidente que cabe ao docente ensinar, de fato, a ortografia. Para que os alunos aprendam de forma eficaz e o ensino da norma culta não se torne algo enfadonho. O docente precisa fazer uma mediação segura, eficaz e competente. Reflexão que faremos a seguir.

Ao abordar a norma ortográfica devemos ter consciência que ela também está relacionada aos casos de segmentação de palavras como também de acentuação ortográfica. Assim como afirma Moraes (2007, p. 14) “numa língua como português, vemos hoje que a norma ortográfica envolve não só a definição das palavras autorizadas para escrever-se cada palavra, como também a segmentação destas no texto e o emprego de acentuação”.

O ensino da ortografia é responsável pela escrita das palavras conforme a norma culta. Sendo assim, tem relevância ímpar para formação do sujeito, porque, “para o homem que conhece e sabe usar corretamente a língua escrita, ela representa uma condição social melhor e oferece mais oportunidades de conquistar prestígio”. (CAGLIARI, 2001, apud MENDES, 2012, p. 13)

Seguindo o raciocínio do autor supracitado o domínio da escrita conforme a norma culta possibilita o acesso pleno à cidadania, assim como, a inserção no mercado de trabalho. A LDB nº 9.394/96 no capítulo II, seção I, artigo 22 preconiza que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no mercado de trabalho e em estudos posteriores”.

Do ponto de vista do ensino da ortografia, algo que merece destaque são os casos de escrita regulares e os casos irregulares. Por outros termos, à grafia das palavras obedecem aos casos regulares (palavras em que a escrita precisa ser compreendida) e irregulares (palavras em que a escrita precisa ser memorizada) da língua. Assim, ressalta-se que para as crianças aprenderem de forma eficaz é necessário haver uma intervenção segura pelo docente. Ou seja, compete ao professor realizar no contexto escolar estratégias para a compreensão e para a memorização da grafia das palavras. O professor precisa criar situações didáticas apropriadas e eficientes para favorecer o processo de aquisição da norma culta.

Para criar intervenções pedagógicas mais focadas que tenham por objetivo a apropriação das regras de contexto e das morfossintáticas pelos alunos, o professor necessita de instrumentos de diagnósticos mais específicos que permitam discernir as regras que ainda não foram apropriadas, uma vez que o domínio das regras de contexto e morfossintáticas é um elemento chave na apropriação mais efetiva da norma ortográfica pelo aluno (REGO, 2007, p.34).

Assim como ressalta a autora supracitada é imprescindível que o professor faça o diagnóstico que permita descobrir o que o aluno já domina em ortografia, dentro das

regras, o que ele precisa aprender a partir de então desenvolver uma sequência de atividades para a aquisição da norma culta. Vale ressaltar, que a ortografia precisa ser vista como objeto de conhecimento no qual o aluno só internaliza a norma culta se houver uma mediação competente.

A ortografia deve ser ensinada de modo que os estudantes possam pensar discutir, refletir e explicitar seus conhecimentos prévios, suas hipóteses, portanto, não há como dominá-la apenas através da memorização e da repetição de palavras familiares, precisa ser ensinada sistematicamente. Para diagnosticar o que os alunos já sabem uma estratégia adequada é pedir para que eles recontem, por escrito, um texto já trabalhado em sala, após isto o docente faz o diagnóstico das dificuldades encontradas e elabora uma sequência de atividades adequadas para trabalhar com tais dificuldades. Segundo Nóbrega (2013, p. 89),

a seleção do texto a ser transcrito ou recontado deve feita de modo cuidadoso para assegurar que as palavras que o compõem favoreçam a emergência do que se quer investigar: interferência da fala escrita, regularidades contextuais, regularidades morfológicas, contextos irregulares envolvendo palavras de alta frequência.

É pertinente ressaltar que “é necessário organizar o ensino de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma ortográfica. Em segundo lugar, que o ensino sistemático de dificuldades ortográficas distintas deve também acontecer em momentos distintos” (MORAIS, 2007, P.66).

Conforme ressalta o autor é pertinente sequenciar atividades para aquisição da norma culta de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da ortografia uma vez que estas exigem estratégias de ensino diferenciadas, já que para os casos regulares o aluno terá que aprender a regra enquanto para os irregulares terá que memorizar a forma correta da palavra. A mistura destas não promove a tomada de consciência, pelo estudante, daquilo que ele precisa memorizar e daquilo que precisa ser apreendido através de uma regra específica. Portanto, as atividades devem ser planejadas sempre com base naquilo que o aluno já sabe e no que ainda precisa saber. Nesta perspectiva,

O objetivo do ensino de ortografia é permitir que o estudante seja capaz de escrever corretamente. Acredita-se que colocar em ação uma sequência de atividades para ensinar qualquer um dos tópicos só faz sentido e os estudantes precisarem ser confrontados em suas hipóteses sobre como se usa um determinado grafema ou morfema (NÓBREGA, 2013, p.200).

Da afirmação podemos depreender que o ensino da ortografia só faz sentido se existir alguma dúvida em relação à grafia correta das palavras, porque não há sentido ensinar aquilo que eles já sabem. Independentemente da situação a qual exista a dúvida, o ensino sistemático da ortografia tem como fim ensinar a escrita correta das palavras de forma reflexiva.

O aluno só aprende, a norma culta se houver uma mediação adequada, com atividades específicas para cada caso, o professor precisa estimulá-lo a refletir para que o estudante possa construir e compreender os princípios ortográficos que norteiam a língua. Quando ele explicita oralmente suas hipóteses significa que já está compreendendo e internalizando a norma culta. Isto é determinante para o processo de aquisição da norma culta, oportunizar ao aluno explicitar suas hipóteses. Segundo Morais (2007, p. 72-73)

[...] O ensino sistemático de ortografia somente deve ter início quando o estudante já tiver alfabetizado, quando estiver entendendo o sistema de escrita alfabética, uma vez que primeiro a criança compreende os princípios básicos que regem a escrita e posteriormente começa a se apropriar gradativamente da norma ortográfica.

Portanto, se durante o processo de construção de conhecimento sobre a escrita alfabética, surgirem dúvidas, por partes dos estudantes, o professor não pode se omitir diante destas, ao contrário, precisa responder adequadamente conforme a pergunta, embora que não se trate de um ensino sistemático, mas, é necessária uma mediação para estes casos.

É de domínio público que muitos professores, em função da formação precária, encontram certas dificuldades em relação ao processo de ensino da ortografia, muitos desconhecem estratégias adequadas que facilitem a aprendizagem da escrita das palavras conforme a norma culta, principalmente, quando nos referimos aos casos regulares e irregulares da língua.

Cabe destacar, que no ensino da ortografia a mediação docente tem papel preponderante. Se o ensino não for eficaz a aprendizagem será fragilizada. É preciso estar atento que “o ensino da ortografia não evolui se, no caso da leitura e da produção de textos, não forem feitas várias transformações na atuação do professor”. (PELLEGRINE, 2002, apud MENDES, 2012, p. 14).

No que tange ao aprendizado da língua portuguesa os indicadores educacionais brasileiros¹ revelam que é preciso que as práticas pedagógicas sejam reformuladas, que o docente tenha outra visão em relação ao ensino da ortografia. É imprescindível que o professor trabalhe com produções textuais de maneira que o aluno possa refletir sobre sua escrita e identificar o que precisa ser modificado. A produção textual pode e deve ser utilizada como uma estratégia eficaz para o ensino da ortografia. Assim sendo,

A ortografia age na parte gráfica e funcional da escrita. Por isso o ensino da ortografia deve acontecer desde as séries iniciais, onde os alunos aprendem a ler a escrever e falar de uma maneira correta. A ortografia é um meio eficaz de aprender a ler, escrever e falar corretamente, e é de extrema importância enfatizá-la de uma forma mais intensa no ensino (SILVA 2009, apud MENDES 2012, p. 14).

Reafirmamos, desse modo, que a preocupação com a escrita da criança, ou seja, o ensino correto da escrita deve acontecer desde os anos iniciais para melhor ajudá-la a compreender a complexidade da escrita. Portanto, o professor precisa planejar as aulas com intencionalidade, com objetivos e metas a serem alcançadas para com as atividades trabalhadas em sala de aula. E mais, o professor precisa conhecer as estratégias adequadas para mediar o ensino da ortografia. E ainda, saber avaliar a escrita das crianças. Apesar disso,

[...] na maioria das vezes, as escolas continuam não tendo metas que definam que avanços esperam promover nos conhecimentos ortográficos dos aprendizes a cada série do ensino fundamental. Nesse espaço de identificação, a ortografia continua sendo mais um objeto de avaliação, de verificação, que de ensino. Em lugar de criar situações de ensino sistemático, a atitude de muitos educadores parece revelar mais uma preocupação em verificar se o aluno está escrevendo corretamente. Isso fica muito claro, por exemplo, no modo como tradicionalmente se realizam os ditados na escola (MORAIS, 2008, p. 53).

Muitos educadores continuam utilizando métodos tradicionais para com o ensino da ortografia utilizam-se apenas de ditados, e estes, ao serem corrigidos, não proporcionam ao aluno a reflexão, o questionamento sobre o porquê de uma palavra ser escrita de um jeito e não de outro. Tradicionalmente, o ensino da ortografia é muito marcado pela repetição, e pela memorização: o ditado, a cópia o treino ortográfico e memorização de regras. Isso impossibilita o avanço da escrita dos discentes. Ao invés

¹A Prova ABC, também conhecida como Provinha Brasil realizada em 2011 revelou que os conhecimentos esperados em Língua Portuguesa estão muito baixos. A região Nordeste apresentou os mais baixos percentuais de aprendizagem em Língua Portuguesa, sendo 30,3 para a escrita e 42,5 para a leitura. (Anuário, 2013).

de refletirem sobre tais erros, os estudantes são, muitas vezes, obrigados a reescreverem diversas vezes as palavras que erraram sem, contudo, fazer uma reflexão a respeito dos erros cometidos por eles. Esta prática equivocada reflete um modo de ensino que não favorece a aprendizagem do aluno. A ortografia precisa ser ensinada sistematicamente de forma reflexiva, sendo assim,

Um ensino reflexivo de ortografia, é assim, uma porta de entrada para reflexões de natureza linguística, pois, ao tratar o desvio da norma ortográfica como um lugar privilegiado para descrever os fatos da língua, chama-se atenção para as diferenças entre a modalidade falada e a escrita e analisam-se os diferentes componentes do sistema linguístico: na fonética (as diferentes pronúncias), na morfologia (o sistema flexional e derivacional), na sintaxe (a concordância), na semântica (palavras homófonas-heterográficas e parônimas) (NÓBREGA, 2013, p.45).

Dessa afirmação podemos inferir que um ensino reflexivo é aquele que faz um elo entre as diferentes modalidades da escrita alfabética. É preciso que o docente ensine os componentes do sistema linguístico, o aluno só aprenderá a norma culta se ele compreender estes componentes: fonética, morfológicos, sintaxe e a semântica. Assim encontramos situações em que é preciso analisar o contexto em que a palavra ocorre e considerar seu sentido para decidir-se pelo emprego deste ou daquele grafema. É o que ocorre com palavras homófonas-heterográficas, homógrafas-heterofônicas e parônimas.

De acordo com Nóbrega (2013, p.58-59),

palavras homófonas-heterográficas são aquelas em que são diversas no significado e na grafia e se pronunciam de modo idêntico. Exemplo: sem (preposição), cem (numeral). Apenas o enunciado orientará a seleção da forma correta. Palavras homógrafas-heterofônicas são aquelas em que há relação entre palavras diferentes no significado e na pronúncia, mas que apresentam a mesma forma gráfica. Exemplo: transtorno (substantivo), transtorno (1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo transtornar). Estas não oferecem problema algum a quem escreve mas, exige atenção quando for necessário ler um texto em voz alta. E as palavras parônimas são palavras com sentidos diferentes, mas com formas relativamente próximas na grafia e na pronúncia. Exemplo: descrição (enumeração dos componentes de algo), discricção (qualidade de quem é reservado). Assim como as palavras homófonas-heterográficas, requerem atenção ao enunciado para não incidir em erro ao tomar uma pela outra.

Também é preciso que o docente desenvolva atividades para trabalhar com segmentação de palavras, para este caso temos o processo de hipossegmentação, casos de junção de palavras indevidas, e hipersegmentação, casos de separação indevida.

Quando a criança começa a se apropriar do sistema de escrita alfabética é comum encontrarmos erros desta natureza. Algumas unem palavras que deveriam ser escritas com espaço e outras separam as que deveriam ser escritas juntas.

[...] como a criança se apoia na oralidade quando aprende a escrever, é inevitável que se encontrem ocorrências envolvendo segmentações não convencionais: quer unindo palavras que deveriam ser escritas com um espaço em branco entre elas, quer desunindo elementos da palavra (sílabas ou morfemas) que deveriam ser escritos sem espaço (NÓBREGA, 2013, p.50)

Para haver um ensino sistemático da ortografia o docente precisa, diante do erro ortográfico, questionar, perguntar e fazer com que o aluno descubra, por meio da reflexão, onde foi que errou. Isso é possível por meio das comparações. Ao comparar seus escritos com outros de mesma pronúncia o aluno irá perceber onde errou. Neste caso, necessita aprender as regras - se for os casos regulares, ou então memorizar a palavra - para os casos irregulares, ambos os processos devem ser feitos por meio da mediação intencional e competente do professor ministrante.

Segundo Morais (2008) o professor precisa definir princípios que servirão como guia para todo o trabalho didático. Estes classificam-se em: princípios gerais relativos a maneira como localizamos e tratamos o ensino-aprendizado da ortografia e princípios que norteiam os encaminhamentos didáticos. Em relação aos gerais diz-se que a criança necessita conviver com modelos nos quais apareça a norma ortográfica; o professor precisa promover situações de ensino-aprendizagem que levem a explicitação dos conhecimentos infantis sobre a ortografia; e o professor precisa definir metas ou expectativas para o rendimento ortográfico de seus alunos ao longo da escolaridade.

Já em relação aos princípios que norteiam os encaminhamentos didáticos, o referido autor, afirma que a reflexão sobre a ortografia deve estar presente em todos os momentos da escrita; é preciso não controlar a escrita espontânea dos alunos; é preciso não fazer da nomenclatura gramatical um requisito para a aprendizagem de regras; é preciso promover sempre a discussão coletiva dos conhecimentos que as crianças expressam; é preciso fazer o registro escrito das descobertas das crianças- regras, listas de palavras, etc.; as atividades podem ser desenvolvidas coletivamente; e ao definir metas, não podemos deixar de levar em conta a heterogeneidade de rendimento dos alunos.

Outro aspecto a ser considerado na norma culta diz respeito à acentuação gráfica, esta por sua vez implica conhecimento sobre as regras correspondentes aos contextos.

Dessa forma, a acentuação gráfica tem a função de orientar como as palavras devem ser pronunciadas. Vale ressaltar que a sílaba tônica poderá ocorrer com ou sem a presença do acento gráfico. No que concerne ao acento gráfico todas as proparoxítonas são acentuadas, porém, as oxítonas e paroxítonas não são, isto implica que o docente precisa realizar uma mediação competente para que os discentes despertem para tal fato. Para as oxítonas e paroxítonas apenas algumas são acentuadas graficamente.

A acentuação gráfica constitui, também, um dos grandes dilemas para a prática docente dos professores, uma vez que muitos destes não estão preparados para realizar uma mediação competente e eficaz para o ensino da acentuação no qual o aprendizado só será eficaz se realmente houver uma prática pedagógica eficiente. É no cotidiano escolar, que surgem as dúvidas no que tange a identificação de quais palavras, oxítonas e paroxítonas, receberão o acento. Em relação a essa questão, Nóbrega (2013, p. 71) assinala que “para saber quais palavras oxítonas ou paroxítonas acentuar, é preciso observar como elas terminam e não como começam, lembrando que, como a finalidade é diferenciar oxítonas de paroxítonas, tudo o que for acentuado em um dos grupos deixa de ser acentuado no outro”.

Nesse sentido, o docente precisa intervir de modo a esclarecer aos discentes que eles precisam observar, nos casos de dúvidas quanto à acentuação da palavra, como as palavras terminam e não como elas começam, já que existe uma tendência, na língua portuguesa, em acentuar a última sílaba se a palavra terminar em consoante e a penúltima se terminar em vogal.

Nóbrega (2013, p.71) assinala que,

[...] em relação às palavras terminadas em EM-, acentuam-se as oxítonas, porque são paroxítonas as formas verbais com a desinência – EM da 3ª pessoa do plural: cantem, escrevem, compreenderem, puserem. Acentuá-las resultaria em um número enorme de palavras com acento. Desse modo, acentuam-se graficamente apenas as palavras que desviarem dessa tendência. São elas: oxítonas terminadas em A(s), E (s), O (s); EM, ENS, ditongos abertos ÉI, ÉU ÓI; e os hiatos com a 2º vogal I ou U precedida de ditongo. E paroxítonas terminadas em I (S), U (s), ã (s), ãO (s); ON (s), UM (s), UNS (s), L, N, R, X OS; e para ditongos EI (s).

Desta forma, compreendemos que o discente só despertará para esses casos em que precisamos compreender a regra para acentuar a palavra correta, quando houver uma mediação satisfatória e competente no qual o educador tenha pleno domínio das regras no que concerne à acentuação das oxítonas e paroxítonas. É pertinente lembrar que o

domínio do conteúdo pelo professor é que vai fazer diferença em sua forma de ensinar. Fazemos destaque ainda, para a importância de como o docente faz a avaliação do aprendizado dos discentes, uma vez que constatado o não aprendizado será necessário repetir o conteúdo buscando novas metodologias, ora memorizando, ora compreendendo.

2.1 Estratégias para o processo de aprendizagem da ortografia

Pensamos que uma maneira eficaz para o bom desempenho em ortografia é ajudar os educandos a internalizarem a norma ortográfica, de modo que eles próprios verbalizem suas dúvidas diariamente, assim, todos podem aprender em constante socialização e mediados pela prática docente. Isso porque a prática pedagógica deve ser permeada de intencionalidade por parte do professor ministrante. Neste caso, é relevante considerar que para os discentes internalizarem a norma culta é preciso que o docente tenha clareza de suas intenções pedagógicas, ou seja, a clareza do que almeja que os educandos aprendam.

Diante disso, um dos recursos pedagógicos recomendados para a aprendizagem da ortografia deve ser o uso do dicionário em sala de aula. Vale ressaltar que este recurso deve ser usado, especialmente, para os casos irregulares, visto que os alunos precisam memorizar a palavra, por isso o dicionário poderá ajudá-los na escrita correta da palavra, principalmente, para que o aluno tenha certeza que a palavra que ele quer escrever é realmente aquela, isso é importante porque antes de escrever o aluno deve, primeiramente, olhar o significado da palavra. A partir de então, ele, além de conhecer o significado também irá memorizá-la para que possa escrevê-la conforme lhe será cobrado em todos os processos formais os quais o aluno vier a submeter-se (ex: redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), prova de concursos públicos, etc.).

Ainda sobre o uso do dicionário como recurso de aprendizagem da ortografia é pertinente destacar que ao procurar uma palavra, o aluno, precisa, primeiramente, ter uma dúvida sobre determinada palavra, ele não deve pesquisar só por pesquisar, é preciso ter em mente alguma dúvida do tipo: será que a palavra *enchente* escreve com CH ou com X? São inquietações dessa natureza que devem fazer com que o aluno consulte o dicionário, ou seja, com um propósito já definido. Nessa perspectiva, Moraes (2008, p. 117) “assinala que o dicionário se presta especialmente para que avancemos

em nossos conhecimentos sobre as irregularidades de nossa escrita, ele é sem dúvida uma fonte de saber sobre a linguagem que vai muito além do escrever certo.”

É por meio do dicionário que a aluno vai adquirir segurança no que se refere ao ato de escrever conforme a norma culta exige. Desse modo, é um recurso que deve ser constantemente utilizado, e bem utilizado, na sala de aula com a real intencionalidade de oportunizar aos alunos a familiaridade com a escrita que lhe permitirá, no futuro, maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na universidade. É papel do professor orientar a atenção que os estudantes devem dispensar a essa tarefa. É preciso preparar o cérebro para internalizar a informação.

Outra situação de aprendizagem pode ser desenvolvida a partir das revisões das produções dos estudantes, não a partir da revisão do professor, mas uma revisão feita entre os próprios discentes. Quando o educando sabe que sua produção será corrigida por um colega de sala ele, provavelmente, irá dedicar-se mais ao escrever, ao término da sua produção, irá autocorrigir-se. Vale ressaltar que essa prática só é possível quando os sujeitos aprendentes já tem internalizado a norma ortográfica. É de domínio público que muitos estudantes não refletem durante o processo de escrita, porém essa prática mencionada aqui permite que o educando tenha um olhar mais atento quando escreve. Diante disso Morais (2008, p. 119) ressalta que,

[...] muitas crianças e adolescentes não incorporam com a experiência escolar a atitude de “voltar ao que escreveram”. Noto, muito frequentemente, que os alunos nem se quer releem seus textos, acostumados que estão a trata-los como uma prestação de contas a uma exigência imposta pelo professor. Como uma medida, dentre outras possíveis, para mudar essa atitude, proponho então que caracterizemos, na prática, o trabalho de composição textual como um trabalho de idas e vindas e de reelaborações.

Neste caso, a sugestão é que sejam feitas produções textuais. Uma prática recomendada é escrever e reescrever sempre as produções textuais com o objetivo de aperfeiçoar a escrita. Convém destacar que para haver evolução na escrita é preciso haver orientações didáticas do professor acerca da escrita. É pertinente destacar que para haver orientações eficazes para o processo de aprendizagem da norma ortográfica o professor precisa de competência para mediar o ensino. Precisa também de domínio da escrita, e ainda, compreender como o estudante aprende a norma culta e quais as melhores estratégias de aprendizagem para o ensino da ortografia.

Outrossim, vale ressaltar que o professor precisa saber avaliar os erros encontrados nas produções textuais. O olhar pedagógico do professor, suas concepções

pedagógicas irão delinear as práticas posteriores. O docente precisa estar atento aos equívocos cometidos na escrita infantil, isso porque o erro,

[...] é um dado que desvela o desenvolvimento, aqui entendido como um processo de análise e reorganização, e pode auxiliar aqueles que estudam a aquisição da linguagem a investigar o saber construídos pelas crianças a partir da sua experiência linguística, além de oferecer pistas para que possamos compreender as hipóteses formuladas por elas a respeito do sistema de escrita de sua língua(MIRANDA, 2010, p. 4-5)

Essa informação alerta para a postura que os educadores devem ter em relação aos “erros” cometidos. A partir dos erros encontrados em produções infantis podemos questionar e perguntar aos discentes quais as estratégias ou regras que eles formularam em sua mente, contribuindo tanto para o ensino do professor quanto para aqueles que realizam pesquisas nessa área.

Ainda sobre o ensino da ortografia Silva (2005, p.22) afirma que,

[...] aprender a escrever ortograficamente não é um processo passivo, memorístico, de simples estocagem das imagens corretas das palavras. Os próprios erros infantis que revelam certas “regularizações (por exemplo bunito) ou hipercorreções (por exemplo, cel no lugar de céu) demonstram que o aprendiz esta processando ativamente as propriedades da ortografia, construindo suas representações internas sobre os modelos de escrita correta que encontra no mundo.

Diante disso, podemos perceber a importância de revisar as produções dos estudantes, não para caracterizar o educando, mas para descobrir como ele internaliza as formas corretas para a escrita. A partir de então cabe ao professor fazer com que o discente aprenda a forma correta das palavras, isso é possível por meio das reflexões, do questionamento, do ensino coerente e adequado ao nível em que o aluno está. Ressalto que o docente precisa entender e respeitar os ritmos de aprendizagem de cada estudante, pois, somos seres heterogêneos por isso, aprendemos em ritmos diferentes e o docente precisa atentar para essa questão que muitas vezes é despercebida pelos educadores.

Cabe reafirmar que,

A análise das produções infantis evidencia que os erros cometidos pelas crianças não são aleatórios nem resultam de atitudes de descaso ou desatenção, mas obedecem a uma lógica que expressa suas hipóteses em relação à ortografia. Uma vez que as atividades promovem a descoberta e a assimilação das regularidades ortográficas buscam fazer a criança confrontar as estratégias que emprega para grafar as palavras com os dados que se contrapõem as suas hipóteses, o ensino reflexivo reserva ao aluno um papel ativo no gerenciamento de sua aprendizagem, exigindo dele maior autonomia (NÓBREGA, 2013, p. 204)

Conforme demonstrado a avaliação das produções infantis revelam quais as hipóteses que os estudante formularam em relação à escrita de determinada palavra. As atividades para determinados casos regulares funciona neste sentido: fazer com que o aluno confronte suas hipóteses em relação à regularidade estudada no momento.

2.2 Aprendizagem da ortografia

Para ensinar bem o professor precisa saber como se dá o processo de aprendizagem da ortografia pelos sujeitos aprendentes. Primeiramente, eles precisam entender a relação entre sons e letras e o segundo momento “é onde o aprendiz percebe que há palavras em que o som da letra L não é L e sim U, que a letra R corresponde a um som forte em início de uma palavra e a um som brando quando colocada entre duas vogais” (MAPURUNGA, 2009, p. 146).

O terceiro passo é o momento em que o estudante sente insegurança sobre a ortografia correta de uma palavra, quando mais de uma letra pode, na mesma posição, representar o mesmo som.

A opção pela letra correta em uma palavra é, em termos puramente fonológicos, inteiramente arbitrária. É o caso da palavra rosa que se escreve com s. pelas letras de distribuição de sons e de letras em português poderia igualmente ser aceita com z, do mesmo modo exame poderia igualmente ser escrita com s ou com z (MAPURUNGA, 2009, p.146).

Por último o educador precisa conhecer os casos regulares e irregulares das palavras. É imperativo registrar que o entendimento do que é regular e irregular é fundamental para o professor organizar seu ensino. Assim como os erros ortográficos se diferem uns dos outros a superação, destes, requer diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Para que o discente supere seus erros ele precisa ser ajudado de diferentes modos. O professor, com bases nos casos regulares e irregulares, pode organizar o seu trabalho, compreendendo o que o estudante precisa memorizar e o que ele precisa apreender.

Do ponto de vista do trabalho docente com a ortografia Morais (2008) adverte que o educando também precisa ter conhecimento do que são regras para a leitura e o que são regras para a escrita. Segundo o autor,

Por exemplo, a regra segundo a qual “o S tem som de Z quando está entre vogais” só se aplica a leitura. Se sigo tal regra, posso sempre pronunciar corretamente a parte da palavra em que aquela correspondência letra-som aparece. Mas o fato de eu saber que “o S entre vogais tem som de Z” não me serve muito quando tenho que escrever “o som de Z” em uma palavra como “mesa” ou “casa”. Não há regras que explique porque essas palavras se escrevem com S. Trata-se de irregularidades que é preciso memorizar. Julgamos as regularidades sempre tomando por base um modo de pronunciar (MORAIS, 2008, p.28)

As regras de escrita ainda se subdividem em categorias específicas que precisam ser compreendidas pelo aluno. Este precisa compreender que para as relações regulares existem três tipos: regulares diretas, regulares contextuais e regulares morfológico-gramaticais (MORAIS 2008). Lembrando que para todos estes devem ser apreendido à regra porque se refere a casos regulares. Os casos de regulares diretas apresentam-se como um grupo de relações letra-som e incluem as grafias P, B, T, D, F e V. vale ressaltar que além dessas seis consoantes incluímos também nesse grupo a notação dos sons M e N em início de sílaba.

Os casos regulares contextuais é o contexto, dentro da palavra que vai definir qual letra ou dígrafo deverá ser usada, a exemplo da disputa entre o R e o RR, como é o caso das palavras risada, carro e careca. Já para os casos regulares morfológico-gramaticais a regra será definida de acordo com a categoria gramatical, a exemplo das palavras beleza e inglesa. Para as regularidades de contexto é importante observar as posições do grafema na palavra e dos grafemas que vêm antes ou depois dele. As regularidades morfológicas podem funcionar como ferramenta para se evitar cometer erros. Nesta perspectiva, é importante priorizar o ensino das regularidades contextuais e morfológicas, uma vez que,

[...] as regularidades contextuais e morfológicas permitem não apenas escrever corretamente uma palavra, mas todas as outras que pertençam ao mesmo paradigma [...]. Um ensino que prioriza as regularidades contextuais e morfológicas assegura eficiência ao processo de aprendizagem da ortografia que se expressa na redução significativa do número de erros (NÓBREGA, 2013, p.117-118)

Para escrever corretamente, é preciso que os estudantes voltem à atenção para a posição que ocupam os grafemas, olhar se estes vêm antes, no interior ou no fim da palavra. Assim como ressalta Nóbrega (2013. P. 47),

[...] para escrever corretamente boa parte das palavras da língua, as crianças precisam conhecer as regras que regulam o uso dos grafemas em função de sua posição no começo, no interior ou no fim da palavra

e, ainda, algumas restrições impostas pelos grafemas que vêm antes ou depois daquele que se quer grafar no momento.

Sendo assim, para determinar o sentido de uma palavra precisamos saber quais as que precedem ou seguem na linearidade do texto, sendo determinantes para saber interpretá-las de forma adequada.

Para que o estudante possa apreender essas regras é imperioso que o docente propicie reflexões no contexto escolar, intervindo de modo que os discentes possam raciocinar de diferentes maneiras e aprender as regras cabíveis para cada situação ou palavra. Assim o professor deve trabalhar com diferentes atividades, tais como: trabalhar com gincanas, com figuras, com atividades reflexivas, brincadeiras e com diferentes portadores sociais de textos para que o aluno internalize a escrita correta das palavras, com dinâmicas, com ditados, palavras cruzadas, etc. para todas estas é pertinente deixar o aluno livre para falar a respeito de suas estratégias de aprendizagem, da forma como ele compreende o uso correto das palavras.

Vale ressaltar, que durante esse processo de aquisição das regras muitos alunos podem cometer erros de hipercorreção, ou seja, quando o estudante aplica a regra em contextos em que ela não existe. Assim como assinala Nóbrega (2013, p.84) [...] “A hipercorreção caracteriza-se pela aplicação de uma regra a contextos em que ela não é admissível. O erro decorre, portanto, do excesso de zelo, ou, empregando uma metáfora, é efeito colateral da sequência de atividades que confronta as hipóteses dos estudantes com dados da realidade”.

Já para os casos irregulares temos que memorizar as palavras. Podemos destacar alguns exemplos para com o som do S (seguro, cidade, auxílio, piscina, creança, giz, força, exceto cassino); som do G (girafa, jiló); som do Z (zebu, casa, exame); som do X (enxada, enchente). Em outros casos devemos memorizar o emprego do H inicial (hora, harpa); a disputa entre E, e, I, O e U em sílabas átonas que não estejam no final das palavras, a exemplo das palavras cigarro, seguro, bonito e tamborim. A disputa do L com o LH diante de certos ditongos, a exemplo das palavras Júlio, julho, família e toalha. Também para certos ditongos que tem pronúncia reduzida, a exemplo das palavras caixa, madeira, vassoura, etc.

Vale ressaltar que para os casos irregulares é comum encontrarmos casos em que mais de um grafema concorre para representar um fonema, assim sendo, apenas o

conhecimento da palavra permitirá ao estudante escrever a forma correta da palavra. Nesta perspectiva,

Conhecer quais são os contextos em que mais de um grafema compete para representar um fonema permite antecipar quando é prudente recorrer ao dicionário para esclarecer a grafia de uma palavra. Essa conduta é bom lembrar, não é prerrogativa de escritores inexperientes, é isso sim, tarefa rotineira daqueles que escrevem profissionalmente (NÓBREGA, 2013, p.164).

Aprender a empregá-las e a grafá-las só faz sentido quando o processo de sistematização e reflexão da ortografia estiver associado ao campo léxico-semântico, isto é, quando o educando compreende o conjunto de palavras que organizam as experiências de uma mesma área de conhecimento, quando o estudante consegue identificar a família semântica da palavra.

O docente deve trabalhar, primeiramente, com palavras do cotidiano do aluno, para depois trabalhar com outras que o aluno não costuma escutar diariamente. Este seria um meio eficaz para a compreensão dos alunos, quanto aos casos irregulares. Para que o estudante memorize mais facilmente, o docente pode pedir para que ele compare seus escritos com outros destacados em jornais, livros, revistas, etc. como também o professor deve trabalhar com atividades específicas de memorização, ele precisa ter uma intencionalidade para cada atividade trabalhada em sala, para tanto, ele precisa querer e saber ensinar. Saber ensinar de forma adequada e coerente o conteúdo e com respeito aos ritmos de aprendizagem de cada educando.

Assim sendo, é preciso que o docente saiba como realizar a avaliação em relação aos erros cometidos pelos estudantes.

Para reconhecer o tipo de erro com rigor, pode ser útil começar identificando a operação realizada pelo aluno: houve omissão, acréscimo, substituição ou inversão de algum grafema? Essa informação será o ponto de partida para buscar uma interpretação para sua ocorrência, que pode surgir de informações obtidas a partir de critérios [...] (NÓBREGA, 2013, p.95).

É preciso classificar o tipo de fonema representado pelo grafema que foi empregado incorretamente: trata-se de uma vogal, semivogal ou consoante. A posição do grafema empregado incorretamente na palavra: está no início, no fim ou no interior. O tipo de sílaba em que ocorreu o desvio é uma sílaba tônica ou não tônica. Identificar a classe gramatical a que pertence à palavra em que se localiza o erro, é preciso estar atento se o desvio ocorreu no radical ou nas margens. Por fim, o docente precisa

identificar se há alguma palavra que não se ajusta semanticamente ao contexto em que foi empregada, neste caso envolve palavras homófonas, heterógrafas e parônimas.

Enfim, a aprendizagem da ortografia demanda tempo e intervenções didáticas apropriadas ao erro específico o qual o estudante está cometendo. Portanto,

[...] acontece através de sucessivas aproximações e demanda intervenções pedagógicas atentas ao processo de construção do objeto de conhecimento por parte do aluno e, ao mesmo tempo, capazes de fazê-lo evoluir e efetivamente aprender (REGO, 2007, p.30).

O docente precisa estar atento ao processo de ensino da ortografia, uma vez que os estudantes necessitam de uma intervenção adequada e coerente para então internalizar, de fato, a norma culta, de modo a compreender e identificar os casos regulares e irregulares da norma ortográfica, uma vez que, apenas um ensino reflexivo da ortografia é capaz de fazer o aluno compreender estes e outros aspectos da ortografia, tais como a acentuação das palavras e a segmentação destas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve por objeto de estudo a ortografia. Os objetivos que o nortearam foram: analisar o ensino da ortografia nos anos iniciais; refletir sobre o desempenho ortográfico dos estudantes; investigar o domínio teórico dos professores acerca da ortografia e ainda conhecer as práticas de ensino da ortografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Toda pesquisa pressupõe um percurso metodológico para sistematizá-la. Passamos então a registrar os procedimentos metodológicos adotados nessa investigação. Quanto ao tipo de pesquisa realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica a qual aconteceu em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um estudo teórico através de livros impressos. Tomamos como referência principal o livro de Arthu Gomes de Moraes, *ortografia: ensinar e aprender*. Foi consultado também o livro de Maria José Nobrega, *ortografia*, e ainda tomamos como referência teórica uma coletânea: *ortografia na sala de aula*, estes materiais deram aporte teórico para a primeira etapa da pesquisa bibliográfica.

Na segunda etapa foi realizada uma consulta na internet através da qual realizamos o estudo de alguns documentos e artigos científicos, alguns desses foram o artigo de Miranda *Aprendizagem e ensino da ortografia nas séries Iniciais*. Mendes, *As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia*; Mapurunga, *O ensino de ortografia: um desafio que pode ser vencido*, entre outros. De todas essas leituras foram feitos fichamentos. Segundo Demo (1999, p.40) “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados e publicados por meio de escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer”.

Essa pesquisa teve um caráter exploratório. Realizou-se um estudo preliminar referente ao objeto de pesquisa, que teve como objetivo conhecer as teorias e conceitos existentes que podem ser aplicados à problemática de estudo. Sendo assim, o autor Richardson (1985, p.65) assinala que a pesquisa exploratória é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

A última etapa dessa investigação constituiu-se de uma pesquisa participante, a qual caracterizou-se pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, ambos identificam os problemas, buscam conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação seguida de uma avaliação dos resultados obtidos. Segundo Demo (1999, p.46) “a pesquisa participante caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas”. Assim, os informantes passam a sujeitos do processo.

Quanto a minha participação concreta nesta investigação deu-se pelas atividades que realizei com os discentes. Ao iniciar o trabalho com a ortografia busquei identificar quais os erros ortográficos cometidos pelos discentes para com os casos irregulares trabalhando com atividades de memorização e outras com o objetivo de trabalhar de forma reflexiva, para que os estudantes se conscientizem a respeito do erro cometido. Também buscamos estimular os discentes a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão, sob dois aspectos: tanto do ponto de vista das experiências anteriores com o ensino da ortografia quanto das experiências que estavam vivenciando comigo.

O *locus* de pesquisa foi uma escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Sousa-PB. A referida instituição dispõe de uma secretaria, sala de diretoria, sala de professores e uma biblioteca. Possui serviços assistenciais para realizar atendimentos aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A instituição conta com alguns recursos de uso didático-pedagógico, tais como: TV, Vídeo, Microsystems, e um Data Show. O prédio da escola apresenta boas condições de estrutura física. Atualmente conta com cinco salas de aulas, funcionando em dois horários, manhã e tarde. Quanto ao quadro de funcionários a escola conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária e dez professores.

Os sujeitos da pesquisa foram: a professora titular da sala do 3º ano, a qual investigou-se a compreensão teórica que tinha acerca da temática, também observamos como a referida professora realizou o diagnóstico no que concerne aos erros ortográficos dos estudantes. Por meio de entrevista buscamos conhecer como a docente seleciona as atividades a serem trabalhadas com os estudantes para o ensino da

ortografia e ainda foram realizadas observações das estratégias adotadas para corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes.

A pesquisa também teve como sujeitos seis alunos escolhidos pela professora titular da turma, dos quais três alunos que apresentam mais dificuldades ortográficas e três que apresentam um desempenho satisfatório quanto ao domínio ortográfico. Quanto ao tempo, teve a seguinte distribuição: Trabalhei com os alunos durante o período de um mês. Três a quatro vezes por semana, durante uma hora e quarenta e cinco minutos por aula.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, A entrevista semiestruturada permite uma maior aproximação do pesquisador-pesquisando o qual o pesquisador poderá intervir diretamente nas perguntas feitas ao pesquisando, questionando e fazendo sempre novas indagações a respeito da pergunta. Assim nesse tipo de pesquisa deve ser observado “uma sequencia lógica de pensamento para que o roteiro torne-se compreensível ao entrevistado, possibilitando a clareza nas respostas e a análise dos dados [...] é uma entrevista mais aberta, o que possibilita mais flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada” (DEMO, 1999, p. 63).

Durante uma semana observamos a prática da professora no que concerne ao ensino da ortografia. Com observações diretas das atividades desenvolvidas pela docente da turma.

A escolha desses instrumentos justifica-se por sua relevância, tendo em vista que, tais instrumentos permitem compreender melhor o universo da pesquisa como também permite maiores esclarecimentos e discussões entre pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A análise dos dados se pautou numa abordagem qualitativa. Os dados coletados foram analisados levando em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado. “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. (RICHARDSON, 1985, P.68).

4 RELATO DA PESQUISA

4.1 O ensino da ortografia na perspectiva da professora

Para analisar o ensino da ortografia na perspectiva da professora titular da turma na qual realizei este estudo, fiquei uma semana de observação da sua prática em sala de aula e sempre que necessário realizava intervenções durante as aulas dela. Sempre explicando alguns casos de regras e irregularidades da norma culta.

A observação realizada permitiu concluir que o ensino da ortografia continua acontecendo de forma fragilizada isso porque foi possível perceber que em momento algum a educadora explicava para os discentes aquilo que eles teriam que aprender por meio da regra e aquilo que eles teriam que memorizar porque se tratava de casos irregulares da norma culta.

Após a observação entreguei um roteiro de entrevista para a docente responder contendo quatro questões abertas. Segue a análise das respostas aos questionamentos.

Na primeira questão perguntei qual era a compreensão teórica dela a respeito da temática ortografia. A resposta dela foi à seguinte: *“são regras que precisamos aprender para que tenhamos uma linguagem oral e escrita corretamente”*.

Da resposta dela podemos inferir que a docente considera a temática ortografia orientada apenas pela aquisição das regras. Visto que essa resposta não contempla o verdadeiro sentido da ortografia em si. A ortografia é responsável pela escrita correta das palavras. Nessa perspectiva, devemos considerar que tanto os casos regulares quanto os irregulares fazem parte da compreensão do que seja a ortografia, uma vez que a escrita correta das palavras estão ligadas a esses dois casos específicos. Assim como orienta Mendes (2012, p. 10) “a ortografia nada mais é que a escrita correta das palavras, assim ela é derivada das palavras gregas *ortho*, que significa “correto” e *grafos*, que significa “escrita”.

A segunda questão indagou como ela realiza o diagnóstico para saber as dificuldades ortográficas dos alunos. Para essa questão a resposta dela foi à seguinte: *“através de leitura individual, oral e com textos escritos mensalmente”*.

Nesse sentido, convém destacar que a docente realiza o diagnóstico de maneira adequada, uma vez que é fundamental utilizar escritos dos educandos para diagnosticar

as reais dificuldades ortográficas. No entanto, é preciso escolher textos nos quais predominem diferentes casos de regularidades como também as irregularidades da norma culta. Conforme orienta Nóbrega (2013, p. 89),

a seleção do texto a ser transcrito ou recontado deve feita de modo cuidadoso para assegurar que as palavras que o compõem favoreçam a emergência do que se quer investigar: interferência da fala escrita, regularidades contextuais, regularidades morfológicas, contextos irregulares envolvendo palavras de alta frequência.

Nesse sentido, podemos perceber que para realizar o diagnóstico, é fundamental saber escolher o texto, uma vez que ele precisa ser visto em todos os aspectos, envolvendo as diferentes regularidades e irregularidades.

Na terceira questão foi indagado como a docente faz para selecionar as atividades para ensinar ortografia. A resposta dela foi a seguinte: *“de acordo com o nível de dificuldade encontrado nos alunos, seleciono as que se encontram com maior dificuldade na turma, fazendo com que os alunos possam adquirir seu aprendizado necessário”*.

A resposta da docente não contempla de fato, a questão abordada. É necessário e preciso selecionar as atividades de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma culta, uma vez que os discentes só irão apropriar-se das regras quando forem ensinadas separadamente para não haver uma confusão daquilo que o aluno precisa aprender, através da regra, e daquilo que ele precisa memorizar, quando se trata de casos irregulares.

Assim como orienta Morais (2007, p. 66) *“é necessário organizar o ensino de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma ortográfica. Em segundo lugar, que o ensino sistemático de dificuldades ortográficas distintas deve também acontecer em momentos distintos”*.

Nesta perspectiva, compreendemos que além de tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma culta é preciso ter o cuidado de também trabalhar ambos os casos em dias distintos, nunca trabalhar nos mesmos dia casos regulares e irregulares.

Para a quarta questão foi perguntado como a docente faz para corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes. A resposta foi: *procuro incentivar os*

discentes a participar mais e se envolver nas atividades de forma lúdica sempre que é possível.

Podemos perceber que a resposta da docente ficou vaga no que concerne ao verdadeiro sentido da pergunta. Fica evidente que a educadora desconhece a teoria em virtude de não saber corrigir e orientar as dificuldades ortográficas manifestadas pelos discentes. É necessário tomar bastante cuidado na hora de corrigir os erros ortográficos uma vez que esses erros podem fornecer pistas fundamentais aos educadores no tocante ao ensino da ortografia. Conforme orienta Miranda (2010, p. 4-5),

O erro, é um dado que desvela o desenvolvimento, aqui entendido como um processo de análise e reorganização, e pode auxiliar aqueles que estudam a aquisição da linguagem a investigar o saber construído pelas crianças a partir da sua experiência linguística, além de oferecer pistas para que possamos compreender as hipóteses formuladas por elas a respeito do sistema de escrita de sua língua.

Neste sentido, compreendemos que todo educador deve ter o cuidado na hora de corrigir os textos dos educandos, uma vez que, é a partir desses erros que o educador poderá inovar sua prática e encontrar meios eficazes para trabalhar a ortografia em sala de aula. Portanto, todo docente precisa saber avaliar os erros encontrados nas produções infantis. É a partir desta nova concepção, no que tange aos erros ortográficos, que o docente delineará suas praticas posteriores.

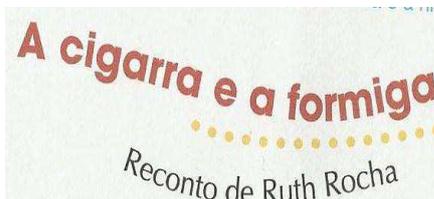
4.2 As atividades de ortografia vivenciadas com os estudantes

A referida pesquisa teve início com um diagnóstico para conhecer os erros mais frequentes dos discentes no que concerne aos casos regulares e irregulares da escrita. Para realizar o diagnóstico solicitei que os estudantes reescrevessem duas fábulas, nas quais eles não tinham contato com aquela escrita, e utilizei também um ditado, isso por acreditar que o diagnóstico é um meio eficiente para iniciar o estudo para com a norma culta, de modo a identificar quais regras os alunos precisam aprender e quais os casos de irregularidades eles precisam memorizar. Assim como orienta Rego (2007, p. 34)

[...] Para criar intervenções pedagógicas mais focadas que tenham por objetivo a apropriação das regras de contexto e das morfossintáticas pelos alunos, o professor necessita de instrumentos de diagnósticos mais específicos que permitam discernir as regras que ainda não foram apropriadas, uma vez que o domínio das regras de contexto e

morfossintáticas é um elemento chave na apropriação mais efetiva da norma ortográfica pelo aluno.

Dessa forma, utilizei essas duas fábulas para diagnosticar os erros mais frequentes dos educandos:



A cigarra e a formiga
Reconto de Ruth Rocha

A Cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a Formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a Cigarra veio à casa da Formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A Formiga então perguntou a ela:

– E o que você fez durante todo o verão?

– Durante o verão cantei – disse a Cigarra.

E a Formiga respondeu:

– Muito bem, pois agora dance!

Fábulas de Esopo. São Paulo: FTD, 1994, p.23.

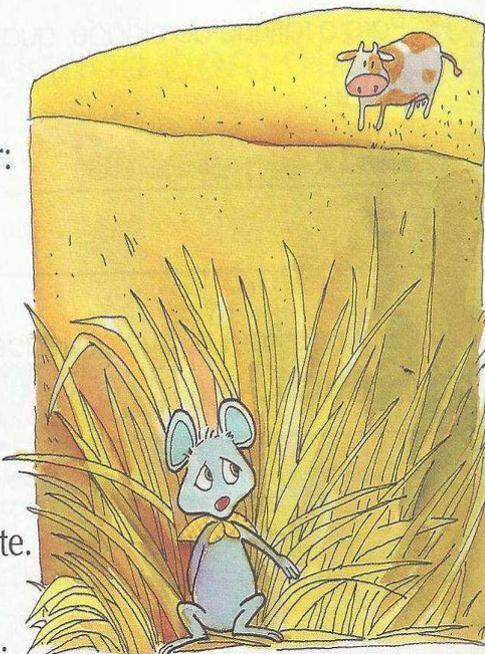
O ratinho do campo e o ratinho da cidade

Chico dos Bonecos

Ramiro,
não venha!
A cidade é um horror:
fumaça, prédio.
Pense bem,
sua vida é boa:
ar puro, paisagem.
Ramiro,
este bilhete é um aviso:
a cidade é um horror!



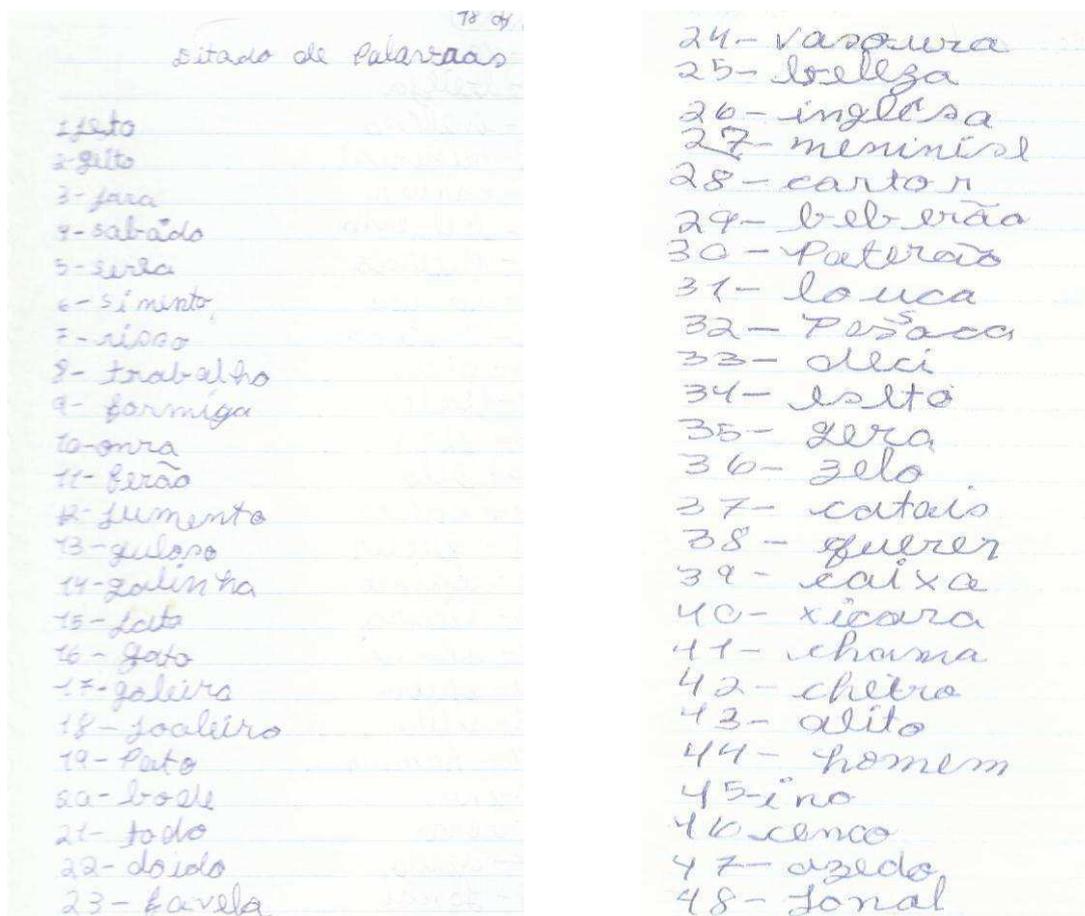
Querido Romísio,
eu vou.
O campo está um horror:
cortaram o milharal
derrubaram o **paiol**,
arrasaram o arrozal.
O capim, agora,
é o tal.
E um tal de ruminante
é o novo homem reinante.
Eu vou, Romísio,
esta carta é um anúncio:
o campo está um horror!



Mariângela Hardard

*Galeio: antologia poética para crianças e adultos. São Paulo:
Peirópolis, 2004, p. 21.*

A escolha por essas duas fábulas deu-se por perceber que nestas havia muitas palavras nas quais os discentes poderiam equivocar-se na hora da escrita. O ditado foi realizado para complementar, acrescentar alguns casos de escritas de palavras às quais as fábulas não destacavam. Conforme registrado abaixo do ditado de um aluno. O ditador foi realizado com seis alunos apresentamos um para ilustrar.



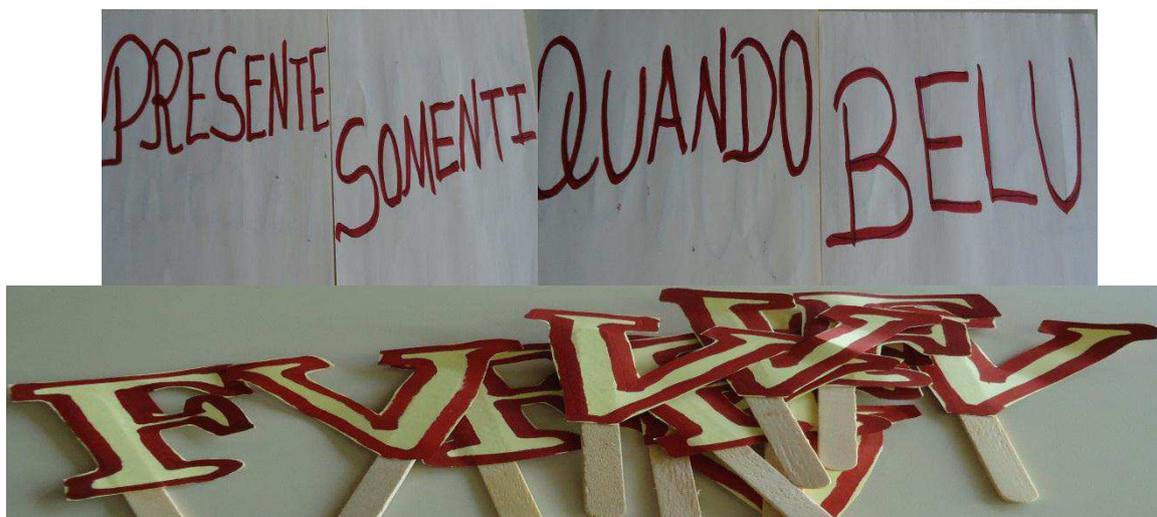
Ao realizar o diagnóstico tive o cuidado de sequenciar as atividades referentes aos casos regulares e irregulares isso por saber que estas precisam ser trabalhadas em dias alternados uma vez que o estudante só compreenderá o que ele precisa memorizar e o que precisa aprender, por meio da regra, se houver um ensino sistemático e no qual sejam tratados separadamente casos regulares e irregulares. Portanto, a tomada de consciência em relação a casos regulares e irregulares dar-se-ão por meio de atividades de sistematização, no qual o educando aprenderá através da reflexão. Assim como orienta Moraes (2007, p.66) “é necessário organizar o ensino de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da norma ortográfica. Em segundo lugar,

que o ensino sistemático de dificuldades ortográficas distintas deve também acontecer em momentos distintos”.

Dessa forma, é pertinente sequenciar atividades para aquisição da norma culta de modo a tratar separadamente os casos regulares e irregulares da ortografia uma vez que estas exigem estratégias de ensino diferenciadas, já que para os casos regulares o aluno terá que aprender a regra enquanto para os irregulares terá que memorizar a grafia correta da palavra. A mistura destas não promove a tomada de consciência, pelo estudante, daquilo que ele precisa memorizar e daquilo que precisa ser apreendido através de uma regra específica. Além de sequenciar as atividades também foram realizadas atividades para avaliá-los como forma de perceber se eles estão realmente aprendendo.

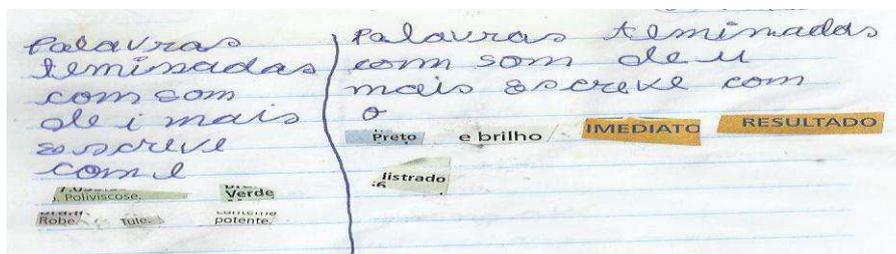
As avaliações foram mais especificamente através de ditados nos quais os discentes tiveram a oportunidade de corrigirem seus próprios erros, sempre com intervenções e uma mediação adequada para cada caso específico, isso porque eles precisam aprender por meio da reflexão, também solicitei, no decorrer das atividades, frases para avaliar a aprendizagem dos discentes e gincanas para os casos irregulares.

O início das atividades ocorreu no dia 15 de abril. Comecei explicando um dos casos de regularidades contextuais, o emprego do O e do E no final da palavra. De início expliquei a regra referente a ambos os casos seguidas sempre de exemplos escritos em targetas para que eles pudessem visualizar melhor. Em sequência mostrei mais exemplos os quais, dessa feita, eles teriam que levantar uma plaquinha V ou F para cada palavra apresentada nas targetas. Como mostra abaixo as targetas e as plaquinhas:



Após eles verbalizarem foram solicitadas as atividades de sistematização referentes ao emprego da letra trabalhada no respectivo dia. Pedi que eles recortassem

em uma revista palavras terminadas com som de I que escreve com E, também palavras terminadas com som de U que escreve com O, para que eles classificassem em colunas esses dois empregos. Conforme mostra a imagem abaixo:



Da atividade percebi que eles gostaram e se dispuseram a participar. Cinco dos alunos que fizeram a atividade obtiveram êxito em sua realização, apenas um não conseguiu dominar, porém ao investigar o motivo pelo qual esse aluno não atingiu os resultados esperados pude constatar que ele ainda não domina o sistema de escrita alfabética, sendo capaz de ler, mas não consegue escrever as palavras de modo a tentar decifrar o que está escrito.

Neste sentido Morais (2007, p. 72-73) orienta que o ensino sistemático da ortografia somente deve ter início quando o estudante já tiver alfabetizado, quando estiver entendendo o sistema de escrita alfabética, uma vez que primeiro a criança compreende os princípios básicos que regem a escrita, e posteriormente, começa a se apropriar gradativamente da norma ortográfica. Seguindo essa orientação resolvi não trabalhar mais com ele a ortografia uma vez que primeiro ele precisa se apropriado sistema de escrita alfabética para depois estudar sistematicamente a ortografia.

Em continuidade, ao perguntar aos demais alunos se tinham gostado da atividade todos responderam que sim. Para finalizar pedi que cada um escrevesse em um papel a regra que haviam aprendido naquele dia, vale ressaltar que essas duas regras ficaram anexadas a todas as outras regras (no quadro de regras) que ainda iria explicar, pois deveriam registrar sempre as regras apreendidas.

Percebi que quando existe uma mediação competente, segura e fundamentada para com o ensino da ortografia é possível obter bons resultados. Assim como assinala Nóbrega (2013, p. 200),

O objetivo do ensino de ortografia é permitir que o estudante seja capaz de escrever corretamente. Acredita-se que colocar em ação uma sequência de atividades para ensinar qualquer um dos tópicos só faz sentido se os estudantes precisarem ser confrontados em suas hipóteses sobre como se usa um determinado grafema ou morfema.

No dia 22 de abril realizei mais um dia de atividades com os alunos, desta vez o estudo foi referente à irregularidade L ou U, quando ambas competem no interior e no final de palavra. Com ênfase para a posição em que a letra ocupa na palavra, pois o educando, para escrever corretamente precisa focalizar a atenção para o lugar em que a letra ocupa na palavra. Assim como destaca Nóbrega (2013. p. 47),

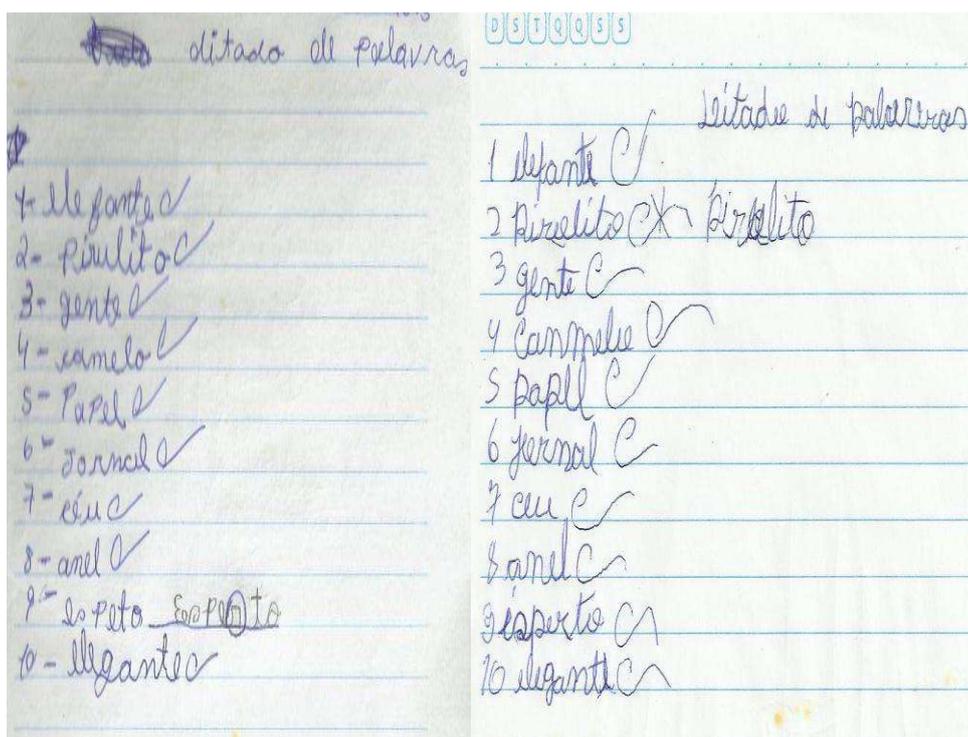
[...] para escrever corretamente boa parte das palavras da língua, as crianças precisam conhecer as regras que regulam o uso dos grafemas em função de sua posição no começo, no interior ou no fim da palavra e, ainda, algumas restrições impostas pelos grafemas que vêm antes ou depois daquele que se quer grafar no momento.

De início explique que algumas palavras que tem som de U no interior e no final da palavra tanto podem ser escritas com L quanto com U. Mais uma vez utilizei as targetas com palavras visíveis para que os discentes além de ouvir pudessem ver a palavra e a posição em que a letra ocupa na palavra, sempre pedindo que ao término dos exemplos eles explicitassem os seus entendimentos. A atividade trabalhada para estes casos foi uma cruzadinha. Primeiramente eles iriam completar a letras que faltavam, estas ficavam ao lado da cruzadinha, as palavras para completar com a letra correta, e em seguida eles iriam responder a cruzadinha de acordo com as palavras com as quais eles já haviam empregado a letra correta, L ou U. Conforme podemos observar abaixo a atividade:

novo através da minha mediação. Mais uma vez ressaltamos o valor da atividade prática, lúdica, orientada como elemento que fomenta e propicia a aprendizagem.

Mais uma vez percebi que quando temos um aporte teórico a respeito da temática trabalhada e domínio de conteúdo podemos desenvolver um trabalho produtivo, significativo no qual os estudantes possam apreender, de fato, sendo capazes dememorar as irregularidades da escrita conforme a norma culta, o que a curto e a longo prazo faz diferença no desenvolvimento escolar, cognitivo do educando.

Como forma de avaliar a aprendizagem dos discentes, no que concerne as regras e irregularidades estudados acima, realizei um auto ditado com os estudantes. Ao término pedi que cada um corrigisse seu ditado, eu ia mostrando a palavra correta nas cartelas e eles iam fazendo a correção, para cada palavra errada eles colocavam a correta na frente e circulava onde foi o erro cometido, isso porque a tomada de consciência no que tange ao emprego correto da palavra só acontece por meio da reflexão. Assim, como podemos observar nas imagens abaixo:



No dia 24 de abril a ênfase deu-se sobre alguns casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes nas flexões verbais. Foi trabalhado o emprego dos verbos na terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) no qual se escrevem com U final. Ainda foram trabalhadas, no respectivo dia, as regras aplicadas a verbos da terceira pessoa do plural no futuro que escreve com ãO, como também o

estudo referente a todas as outras formas da terceira pessoa do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final.

De início expliquei o que era verbo. Trabalhei com a letra da música de Vinícius de Moraes “O Pato”. A escolha por trabalhar com essa letra surgiu por perceber que na canção havia a possibilidade dos discentes identificarem, por meio da reflexão, o entendimento do que seja verbo, uma vez que na canção constavam vários acontecimentos referentes ao personagem principal. Solicitei que os estudantes circulassem todas as palavras terminadas em OU no final, feito isto perguntei as crianças o que essas palavras expressavam e umas delas respondeu que todas expressavam coisas que o pato havia feito, porém outra criança indagou que se expressavam coisas que o pato fez então, teríamos que circular também a palavra bateu. Logo perceberam que existe mais de uma flexão verbal na qual pode referir-se a acontecimentos. Para desencadear mais reflexões ainda perguntei se havia mais palavras que expressavam acontecimentos, no que concerne ao personagem, e não foi difícil identificar a palavra caiu. Assim, compreenderam que existem mais de uma flexão verbal para os verbos.

Então, foi solicitada a atividade no qual eles teriam que colocar em colunas as conjunções verbais OU, EU, e IU, além das encontradas na letra da canção eles teriam que procurar outras palavras que poderia se encaixar nessa mesma regra. Solicitei que procurassem na fábula “A cigarra e a Formiga”, no qual haviam reencontrado como diagnóstico, e todos conseguiram identificar outras palavras às quais se encaixavam nessa regra. Conforme ilustra a imagem de uma das atividades realizadas por eles:

ou	eu	iu
Puntou	bateu	caiu
Durvou	comeu	
polou	respondeu	
lerou		
ficou		
cheirou		
passou		
chegou		
perguntou		

Para promover a reflexão do emprego do AM, para as formas da terceira pessoa do passado, e o ãO para as formas da terceira pessoa do plural no futuro, foi solicitado duas atividades nas quais eles teriam que passar as formas do passado para o futuro.

Antes de passar as atividades perguntei se eles já sabiam quando se usava ão e AM, uma das crianças respondeu que usava AM no final quando a pronuncia tinha som de M e usava ão quando a pronuncia não tinham som de M no final. Após essas respostas deu-se início ao processo de sistematização das regras, no qual expliquei o uso adequado para as duas situações, e, em sequência, solicitei duas atividades de sistematização. Conforme mostra as imagens abaixo:

O Uso do Am e ão

AM → Passado

Eles já jogaram bola

ãO → Futuro

Eles ainda jogarão bola

Quando a palavra indica passado, termina em AM.

Quando a palavra indica futuro, termina em ãO.

Eles pularam ontem.
já comeram esta manhã.

Eles sairão amanhã.
chegarão depois de você.

• Passe os verbos do passado para o futuro.

• Eles voltaram ontem.
Eles retornarão amanhã.

• Vocês andaram demais.
Vocês andarão demais.

• Elas correram na pista.
Elas correrão na pista.

• Elas bateram na porta.
Elas baterão na porta.

• Vocês se reuniram ontem.
Vocês se reunirão amanhã.

• Elas venceram a primeira rodada.
Elas vencerão a primeira rodada.

148

BRINCANDO COM OS VERBOS

Passe os verbos do passado para o futuro.

Passado	Futuro
Eles caíram	Eles cairão
Vocês se reuniram	Vocês se reunirão
Elas nasceram	Elas nascerão
Eles bateram	Eles baterão
Eles voltaram	Eles voltarão
Elas venceram	Elas vencerão
Vocês andaram	Vocês andarão
Elas choraram	Elas chorarão
Eles gritaram	Eles gritarão



Para avaliar a aprendizagem dos estudantes solicitei que escrevessem duas ou mais frases correspondentes ao emprego dos verbos na terceira pessoa do passado nas três conjugações: OU- EU e IU e do ÃO e do M para as flexões verbais. A imagem abaixo ilustra as frases de uma das crianças:

Eles comerão minha mamãe.
 Eles cantaram semana Passada.
 Eles pularão amanhã na cama elástica.

30.04.2015

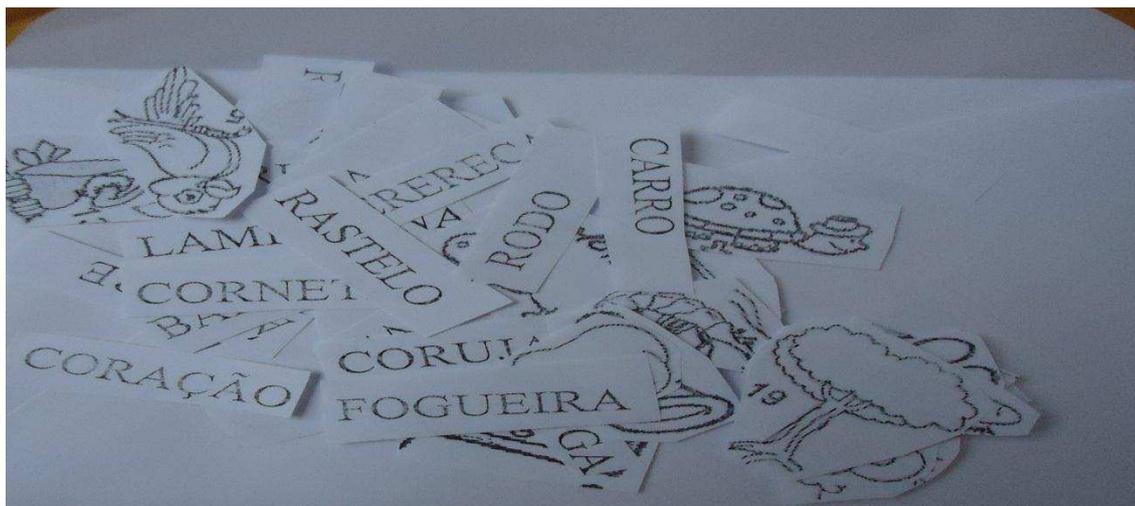
ELE PULOU DO SOFÁ
 O MENINO CAIU
 O MENINO BATEU NA
 MINHA CABEÇA

passado	Futuro
Eles valteram o ontem	Eles voltarão a amanhã
Eles mataram o menino	Eles dançarão a amanhã

Estas atividades foram realizadas como forma de sistematização de alguns casos de regularidades morfológico-gramaticais, no qual os discentes compreenderam os princípios gerativos vinculados a categoria gramatical das palavras. Além de compreender que esses casos envolve uma regra os discentes também despertaram a atenção no que concerne as classes gramaticais das palavras. Ao compreender as semelhanças quanto à classe gramatical eles não precisarão memorizar uma a uma suas formas ortográficas.

Em continuidade ao estudo sistemático das regularidades a aprendizagem do dia 27 de abril foi sobre os casos de regularidades contextuais o emprego do Re RR. A aula teve como objetivo ensinar aos estudantes sobre o uso desses dois grafemas. De início expliquei quando dava para usar o R ou o RR a depender do contexto em que aparece a relação letra-som, é possível grafar essas grafias corretamente sem precisar memorizar. Seguidos de exemplos reais aos quais os discentes tiveram a oportunidade de discutir o emprego desses dois grafemas.

No que concerne à atividade de sistematização para esses casos foi entregue aos estudantes envelopes nos quais dentro havia várias figurinhas e seus respectivos nomes separadamente. As crianças inicialmente separaram as figuras que deveriam ficar em cada coluna e depois procuraram as cartelas que dominavam cada figura de modo que os referidos estudantes tinham que classificar em coluna o emprego do Re RR, classificando em quatro colunas: R inicial, R final de sílaba, R brando e o RR intercalado. Conforme segue abaixo:

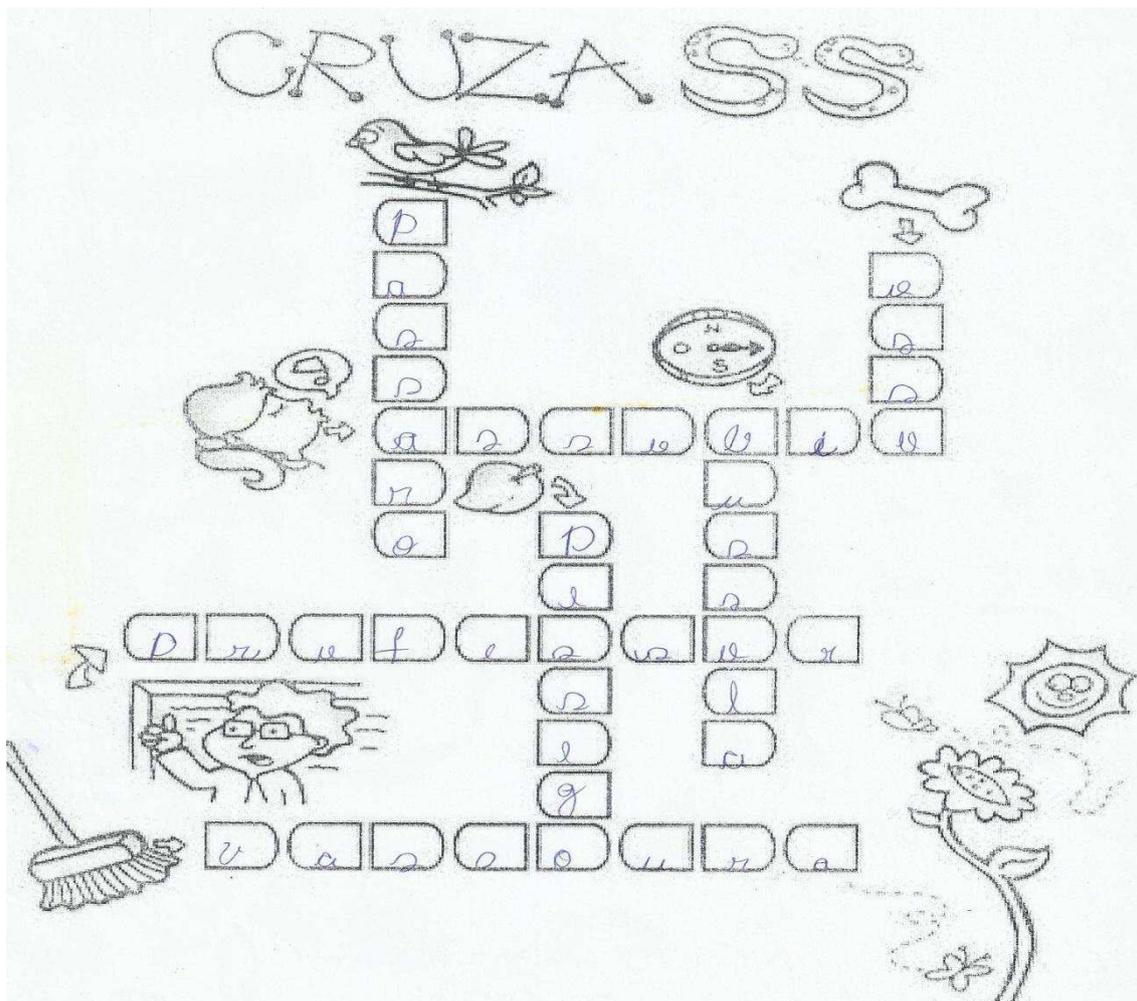


Os educandos fizeram a atividade de forma prazerosa demonstrando interesse, aprendizagem e entusiasmo. Podemos observar o exemplo de uma das atividades abaixo:



Como podemos perceber foi realizada uma atividade de classificação no qual os estudantes organizaram em colunas o emprego do R e RR para os diferentes casos a depender do contexto em que aparece a relação letra-som. A tarefa envolvia uma reflexão específica sobre o emprego do R e do RR e levava os alunos a organizar os diferentes contextos de usos dessas letras.

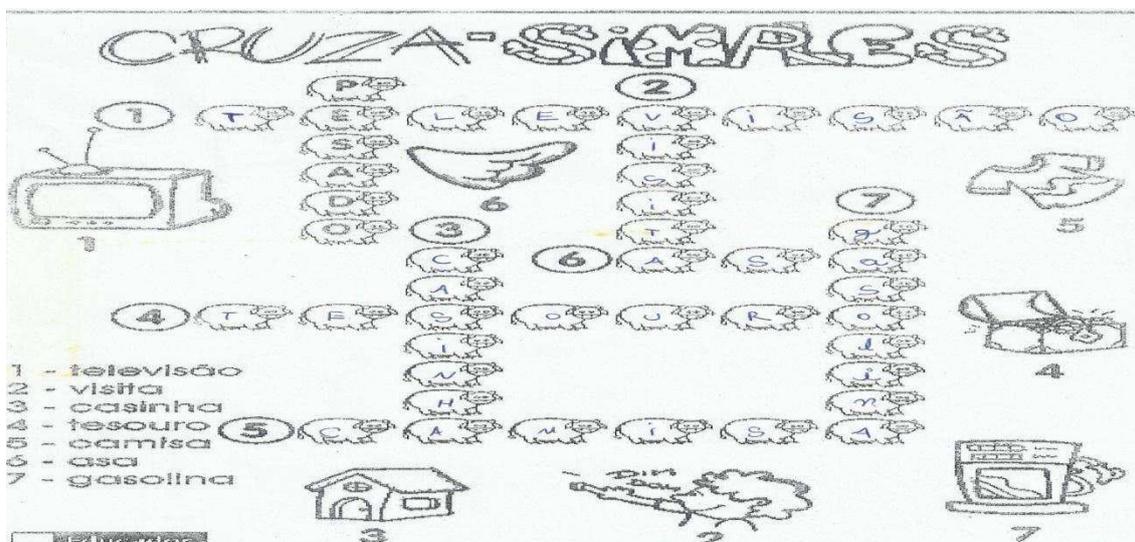
No dia 28 de abril trabalhei com as crianças o emprego do SS e o S com som de Z, casos de irregularidades. Comecei explicando que o SS quando está entre vogais e a segunda é A, O ou U o uso poderá competir com o Ç como também com o SC. E se estiver entre vogais sendo que a segunda é E ou I ele também compete com o C e com o SC. Após eles ouvirem a explicação coloquei alguns exemplos no quadro para que eles pudessem ver e posteriormente solicitei que cada um verbalizasse os seus respectivos entendimentos. Pedi que cada um falasse uma palavra que poderia escrever com SS e não com esses outros grafemas. Em seguida entreguei uma cruzadinha com o emprego do SS entre vogais para os casos em que a segunda vogal era A, O e U como também em casos em que a segunda vogal era o E para que eles respondessem, e, em seguida, pedi para que cada um viesse no quadro para escrever uma palavra a qual continha na cruzadinha. A maioria conseguiu responder perfeitamente, apenas um não quis realizar a tarefa. A cruzadinha a qual foi solicitada foi a seguinte:



No segundo momento expliquei o uso do S com som de Z, logo de início os estudantes verbalizaram, de livre espontânea vontade, alguns casos nos quais eles já sabiam que em determinadas palavras se escreve com S, porém tem som de Z. Alguns citaram algumas palavras como casa, Brasil. Assim percebi que muitos deles já tinham certa familiaridade para com o estudo do S com som de Z. Expliquei que o S tem som de Z quando está entre vogais, porém ele também poderá competir com o Z, uma vez que se trata de uma irregularidade, portanto, eles terão que memorizar as palavras que escrevem com S ou Z em posição intercaladas. A maioria apenas havia memorizado algumas palavras que escreve com S, mas tem som Z, no entanto, não compreendiam que o S tem som de Z apenas quando está entre vogais e que compete com outro grafema. Ao relatarem algumas palavras no que concerne a esta irregularidade alguns deles verbalizaram com insegurança tendo em vista que, nesses casos, é preciso conhecer quais os contextos em que mais de um grafema compete para representar determinado som, ou seja, casos em que mais de uma letra pode, na mesma posição, representar o mesmo som. Conforme orienta Mapuranga. (2009, p. 146)

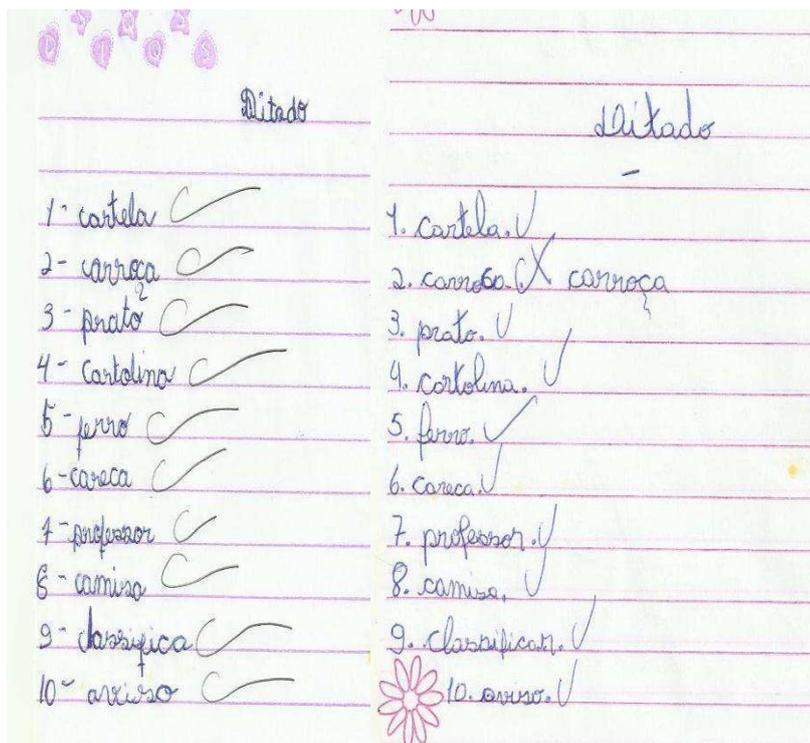
A opção pela letra correta em uma palavra é, em termos puramente fonológicos, inteiramente arbitrária. É o caso da palavra rosa que se escreve com s. pelas letras de distribuição de sons e de letras em português poderia igualmente ser aceita com z, do mesmo modo exame poderia igualmente ser escrita com s ou com z.

A atividade de sistematização foi uma cruzadinha na qual discutimos o emprego do S com som de Z, e, em seguida, eles iam completando a cruzadinha. Conforme mostra a figura abaixo:



Ao término das duas atividades expliquei que eles teriam que memorizar todas as palavras expostas na cruzadinha, pois são casos de irregularidades ortográficas e eles precisam memorizar para escrever corretamente a palavra.

Para avaliar mais uma vez, a aprendizagem dos discentes, solicitei um ditado para com os casos do R, RR, S com som de Z e SS. Ao término pedi que eles corrigissem como no outro ditado. A imagem abaixo mostra dois exemplos realizados pelas crianças.



No dia 29 de abril trabalhei a regra aplicada para a terminação EZA- ESA, e a terminação OSO-OSA, regras morfológica-gramatical.

Expliquei que usamos EZA quando nos referimos a substantivos derivados de adjetivos e o ESA utilizamos quando nos referimos ao lugar de origem, título, como marquês, e em alguns nomes próprios tendo em vista que os nomes próprios variam. Após a explicação coloquei alguns exemplos na lousa e em seguida pedi que eles falassem mais alguns exemplos para ambos os casos. Nesta hora alguns falaram e outros preferiram não falar.

Para a atividade de sistematização foi entregue uma tarefa para que eles completassem com EZA ou ESA. Pedi para que antes de escrever, qual uso correto, eles discutissem em grupo e comigo. Para cada complementação iríamos fazendo interrupções com o objetivo de provocar reflexões para que os discentes aprendessem a regra por meio da reflexão e não por meio da memorização já que para os casos regulares precisamos aprender a regra para escrever com segurança. A regra EZA-ESA é uma regra morfológica-gramatical. A imagem abaixo mostra o exemplo da atividade realizada por um dos alunos:

O uso do ESA ou EZA

Ana Beatriz

Complete com ESA ou EZA

NOBR esa

ESPERT esa

BEL esa

TIROL esa

SENEGAL esa

JAVAN esa

BARON esa

FRAQU esa

SUTIL esa

DUQU esa

PUR esa

DELICAD esa

ESTRANH esa

FORTAL esa

FINLAND esa

GRAND esa

NATUR esa

AVAR esa

ESCOC esa

PREST esa

Penso que o ensino reflexivo da ortografia é um meio eficaz para que os discentes aprendam as regras e possam escrever sempre com segurança.

Após a atividade de complementação com EZA-ESA expliquei a regra aplicada a terminação OSO-OSA levei para aula as targetas com um exemplo e após a explicação e a visualização dos exemplos pedi que eles falassem outras palavras com a referida terminação. Em sequência solicitei que respondessem a atividade, na qual deveriam passar as palavras em suas formas adjetivas emprego do OSO-OSA como também, reforçando mais uma vez o emprego do EZA, desta vez apenas o EZA com Z. A atividade foi a seguinte:

ADJETIVANDO

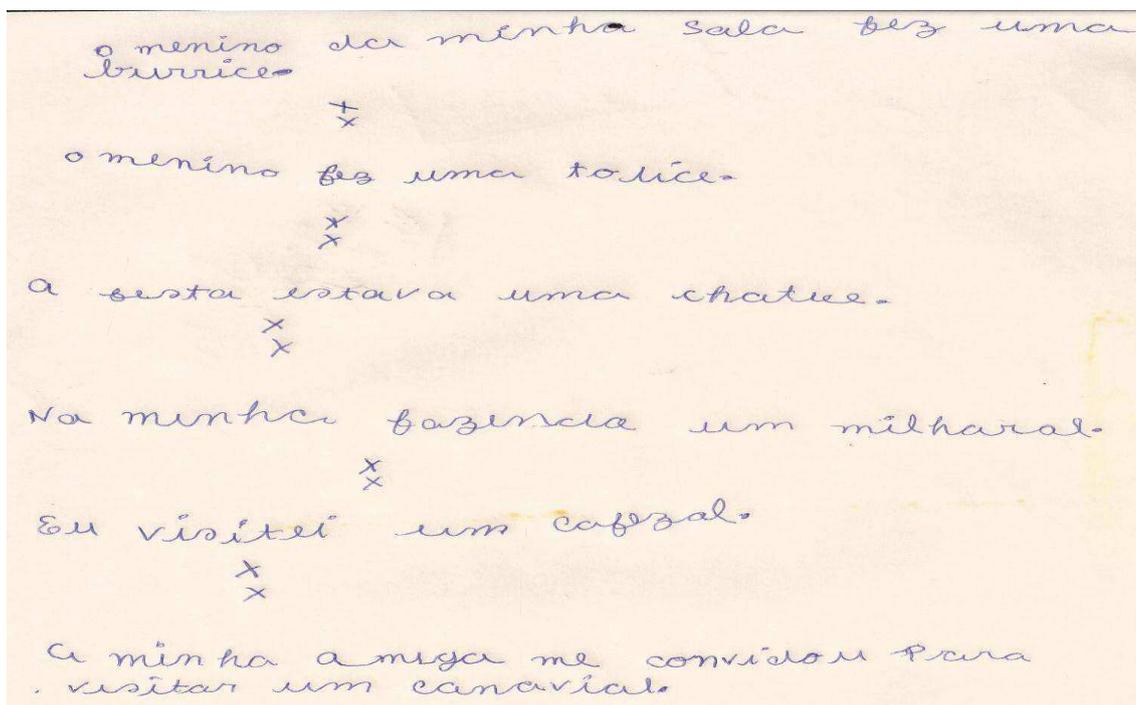
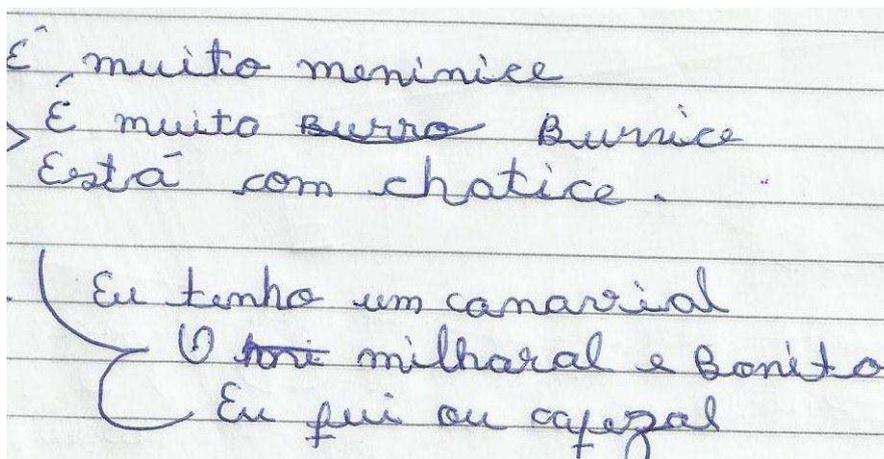
Forme adjetivos acrescentando OSO, EZA ou OSA.

Gosto	<u>gostoso</u>
Podar	<u>podoso</u>
Orgulho	<u>orgulhoso</u>
Mole	<u>moleza</u>
Rico	<u>riqueza</u>
Jello	<u>jeloso</u>
Chelra	<u>chiloso</u>
Estudo	<u>estudioso</u>
Pobre	<u>pobreza</u>
Manha	<u>manhoso</u>
Triste	<u>tristoso</u>
Valdade	<u>valdoso</u>
Sabor	<u>saboroso</u>
Carinho	<u>carinhoso</u>
Esporto	<u>esportoso</u>
Grande	<u>grandoso</u>
Franco	<u>franquoso</u>

No dia 04 de maio expliquei a regra aplicada a terminação ICE, e também a regra referente aos coletivos terminados com o som de U. De início expliquei que

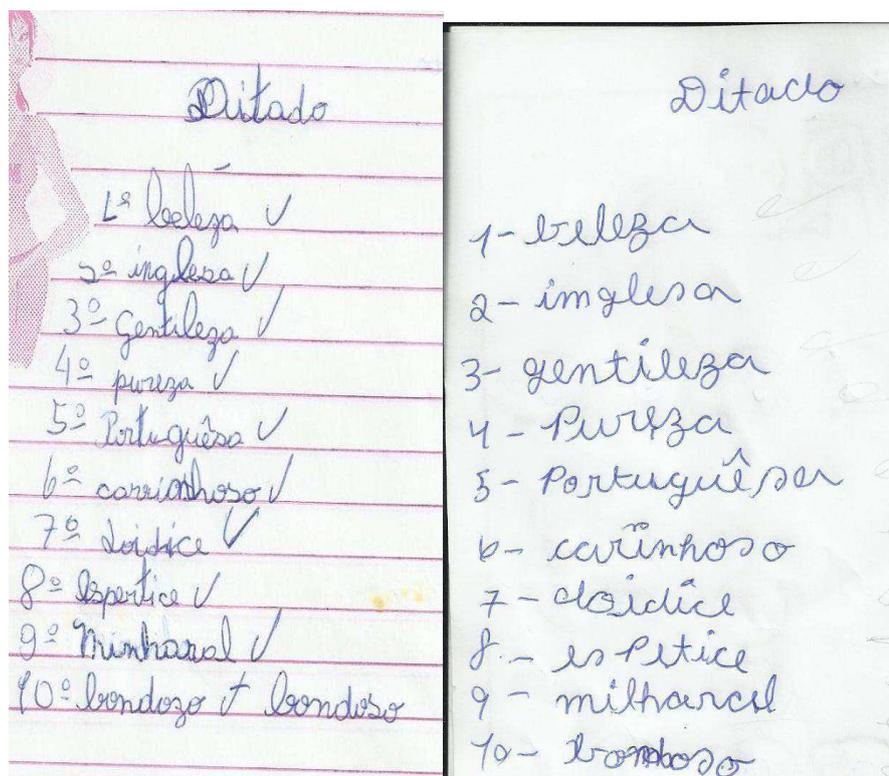
nesses casos existe uma regra específica e que eles precisavam aprender para ter certeza que a palavra está correta para ambos os casos. Mais uma vez trabalhei com targetas para que eles além de ouvir a explicação pudessem ver alguns exemplos, e em seguida, pedi que verbalizassem os seus respectivos entendimentos no que tange as regras ensinadas.

Para a atividade de sistematização solicitei que formassem frases para ambos os casos.



No finalzinho da aula realizei mais um ditado como forma de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizei palavras nas quais continham o emprego do EZA-

ESA- OSO- OSA e ICE. Regras as quais havia explicado recentemente. Abaixo podemos observar dois ditados realizados pelos discentes.



Após terminarem o ditado utilizei, mais uma vez, as cartelinhas com os respectivos nomes do ditado para que eles olhassem e percebessem seus erros. Adotei esse método para que os discentes despertassem a consciência para com os seus próprios erros, e assim, venham a refletir diante de cada palavra nas quais escrevem. Como podemos observar na imagem anterior os estudantes ainda erraram algumas palavras, mesmo depois dos ensinamentos, discussões e reflexões a maioria errou uma ou duas palavras, apenas uma criança acertou todas as palavras. Eles aplicaram a regra corretamente em algumas palavras, mas em outras ocasiões não utilizaram a regra.

No dia 05 de maio expliquei algumas irregularidades como o H inicial o GU e o X quanto tem som de Z. Quando perguntei a respeito do entendimento deles sobre o H inicial uma criança respondeu que ele não tinha som e outra criança falou que quando o H formava sílaba com A só escutava o som do A e quando formava sílaba com E só escutava o som do E. Após a verbalização expliquei e afirmei as questões por elas levantadas e, em seguida, distribuí uma lista de palavras com H inicial e pedi que eles marcassem com um X as palavras que eles, já sabiam que a escrita era com H. foram poucas as palavras marcadas por eles assim como mostra a imagem abaixo:



Como podemos observar na imagem anterior foram poucas as palavras que os discentes já sabiam da escrita com o H inicial. Percebe-se que o ensino para com os casos irregulares continua deficitário nas escolas uma vez que os estudantes não dominam a escrita de quase nenhum caso de irregularidades. Isso mostra também que as instituições de ensino não definem metas quanto aos avanços da escrita em um determinado período de tempo.

Quando trabalhamos o emprego do GU poucas foram às palavras que os educandos já dominavam a escrita. Ao entregar a lista de palavras escritas com GU também pedi que eles marcassem aquelas que eles já dominavam a escrita correta. Conforme mostra a imagem abaixo:

PALAVRAS QUE ESCREVEM COM GU		PALAVRAS QUE ESCREVEM COM GU
GUERRA ✗	<i>uma Beat</i>	GUERRA
GUARANÁ ✗		GUARANÁ ✗
GUARDA ✗		GUARDA ✗
GUARDANAPO ✗		GUARDANAPO ✗
GUARDIÃO ✗		GUARDIÃO ✗
GUARITA		GUARITA
GUIA ✗		GUIA ✗
GUINCHO ✗		GUINCHO ✗
GUITARRA		GUITARRA
GUICHÊ		GUICHÊ ✗
GUILHOTINA		GUILHOTINA
GUETO		GUETO
GUINDASTE		GUINDASTE
GUERREIRO ✗		GUERREIRO

Outro caso de irregularidades trabalhado no mesmo dia foi o uso do X quando tem som de Z e mais uma vez eles apresentaram grandes dificuldades no que tange a escrita correta das palavras. Quando entreguei a lista de palavras novamente pedi que eles marcassem aquelas que eles já dominavam a escrita e dessa vez todos os discentes responderam que não conheciam nenhuma. Assim como podemos observar na imagem abaixo:

LISTA DE PALAVRAS QUE ESCREVE COM X QUANDO TEM SOM DE Z		LISTA DE PALAVRAS QUE ESCREVE COM X QUANDO TEM SOM DE Z	
EXAME	<i>nenhuma</i>	EXAME	
EXATO		EXATO	
EXETO		EXETO	
EXÍLIO		EXÍLIO	
EXAUSTO		EXAUSTO	
EXAGERO		EXAGERO	
EXALTAÇÃO		EXALTAÇÃO	
EXACERBAR		EXACERBAR	
EXAMINAR		EXAMINAR	
EXASPERAR		EXASPERAR	
		<i>nenhuma</i>	
		<i>nenhuma</i>	

Ao término falei que eles precisavam memorizar todas essas palavras dentro de uma semana, pois irei realizar uma gincana na qual constarão essas palavras. Esse será um método eficaz para com o ensino sistemático da ortografia, assim, é necessário estabelecer prazos fixos para que os discentes apreendam as irregularidades.

Podemos perceber que existe uma lacuna no que concerne a escrita dessas irregularidades. As instituições de ensino não definem metas para com os avanços da escrita dos estudantes uma vez que é preciso haver um ensino sistemático no qual é necessário que o docente estabeleça prazos fixos para que os discentes apreendam essas irregularidades. Assim como afirma Moraes (2008, p. 53)

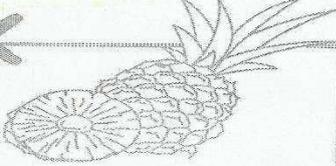
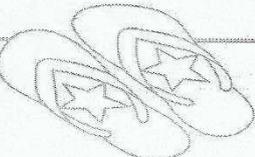
[...] Na maioria das vezes, as escolas continuam não tendo metas que definam que avanços esperam promover nos conhecimentos ortográficos dos aprendizes a cada série do ensino fundamental. Nesse espaço de identificação, a ortografia continua sendo mais um objeto de avaliação, de verificação, que de ensino.

Por não haver uma mediação competente os estudantes não dominavam as irregularidades. É preciso que sejam definidos metas e princípios no que tange aos casos irregulares.

No dia 06 de maio expliquei mais casos de irregularidades, desta vez envolvendo o uso do CH e X como também do S e Z no final de palavra. Expliquei que o X e o CH competem na mesma posição para nasalizar determinado som nas palavras. Mostrei alguns exemplos nas targetas e em seguida entreguei atividades para que os discentes colocassem em duas colunas as palavras que escrevem com X e com CH em outra coluna. Apliquei o mesmo método para os casos em que envolve a disputa pela letra Z e S no final de sílaba. Em seguida, pedi que eles memorizassem tais palavras, pois referiam-se a casos irregulares e eles teriam que memorizar a escrita. As atividades solicitadas foram as seguintes:

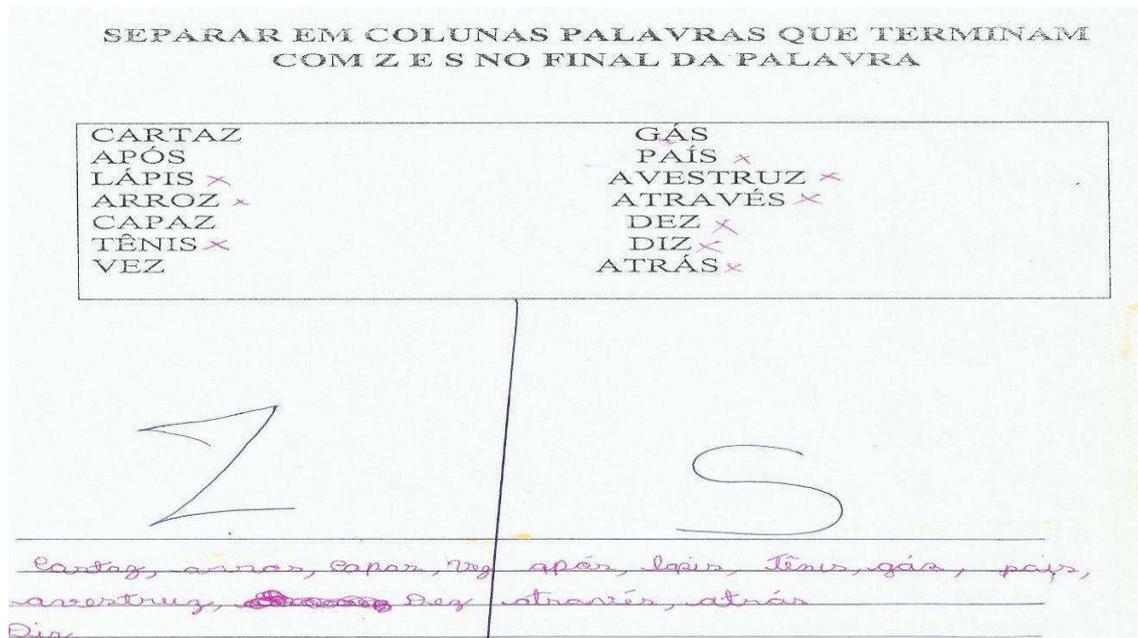
Selecione as palavras seguindo as pistas abaixo:

mochila	bicho	bexiga
ameixa	caixote	caixeta
cache	enxada	peixaria
inchada	cachorro	chaleira
puxa	chuva	cachoeira
rouxinol	tacho	mexe
cachimbo	cheque	poxa

X	CH
	
ameixa/x puxa/x rouxinol caixote/x enxada bexiga/x caixeta peixaria/x mexe nota	mochila/x cache inchada cachimbo/x bicho cachorro/x chuva/x tacho cheque/x chaleira cachoeira/x

Conforme podemos observar nas imagens acima, para esses casos de irregularidades, percebe-se um domínio bem maior no que concerne aos outros casos de irregularidades acima citados. As crianças, em sua maioria marcaram quase todas as

palavras. O ensino, nestes casos, teve um rendimento superior aos demais, visto que a maioria dos estudantes dominava mais essas escritas.



Conforme podemos observar nas imagens acima solicitei que as crianças marcassem com X as palavras às quais elas já sabiam escrever corretamente. Todas as que estão marcadas diz respeito aquelas em que a criança já sabia sua forma correta.

No dia 08 de maio expliquei mais casos de irregularidades envolvendo a disputa do SE, CE, SI, CI, GE, JE, GI, JI, SS, SC, S, SÇ, Ç. Optei por trabalhar, nesses casos em que mais de um grafema compete para marcar o som da palavra, com atividades nas quais eles pudessem separar em colunas para estimular a reflexão e proporcionar um aprendizado mais rápido tendo em vista, que diante da dúvida, eles já teriam separados algumas palavras em colunas, àquelas que são fonte de confusão na hora da escrita. Ao término, assim como para todos os casos de irregularidades, pedi que eles memorizassem as palavras, pois não havia regras para estes casos, portanto, eles teriam que aprender por meio da memorização. Vale salientar também que estabeleci o prazo de uma semana para que eles memorizassem, tendo em vista que na semana seguinte haveria a realização da gincana para com estes casos.

As atividades propostas para esses casos de irregularidades, envolvendo a disputa pelos grafemas foram as seguintes:

SEPARAR EM COLUNAS PALAVRAS QUE ESCREVE
COM C E S

SEREIA ✕	CENTRO ✕
CEIA	SENADO
SEGURO ✕	DANCE ♥
CELEBRAÇÃO ✕	CIDADE ✕
SIMPLES	CIDADÃO ✕
CÉLULA ✕	SÍTIO ✕
SEMENTE.	CINEMA ✕
CENÁRIO ✕	CIMENTO ✕
SINAL ✕	SERVIÇO
SERRA ✕	CIGARRA ✕

S	C
pena, pegada, simples, semente, sinal, serra, senado, sítio, serrice,	Ceia, Celebração, Célula Cênia, Centro, dance Cidade, Cidadão, Cinema, Cimento Cigarra

SEPARAR EM DUAS COLUNAS PALVARS QUE
ESCREVEM COM G E J

JIBOA ✕	GESTO ✕	GIRAFÁ ✕	GENTE ✕
GELATINA ✕	JILÓ ✕	PROJETO ✕	GELO ✕
JEITO ✕	GEMA ✕	JERIMUM ✕	JEJUM ✕
GIRASSOL ✕	JIPE ✕	JENIPAPO ✕	GIZ ✕

J	jiboa jeto jelo jipe jerimum jenipapo jelo
G	gelatina girassol gesto gema girafa gente gelo giz

SEPARAR EM COLUNAS PALAVRAS QUE ESCREVE
COM SS, SÇ E Ç.

PASSARINHO × CABEÇA × CRESCO PROFESSOR × ASSUNTO × CREÇA BUSOLA Busola	ENDEREÇO × ASSOBIAR × PAÇOCA LOUÇA × OSSO × VASSOURA × AÇUCAR ×	
SS	SÇ	Ç
passarinho, professor, assunto, Busola, abdular, esse, passarinho,	creço, a creço,	Cabeça, ender paçoca, lo açucar

SEPARAR EM COLUNAS PALAVRAS QUE ESCREVE
COM SS, C E SC.

PASSEIO × MACIEIRA CRESCER × SUCESSIVO	DESCER × CONSCIÊNCIA PÊSSEGO CONSCIENTE	
C	SS	SC
macieira	passaio sucessivo pêssego	descer consciência consciente

Eno Basto

Os estudantes gostaram de fazer essas atividades e se comprometeram em memorizar essas palavras para a realização da gincana. Foi uma atividade na qual eles puderam despertar a atenção para esses casos que muitas vezes passam despercebidos e eles acabam escrevendo com dúvidas, de um jeito ou de outro por não saber a escrita correta.

Podemos perceber que os educandos também já dominam mais esses casos de irregularidades. Acredito que eles têm maior acesso para com estes casos e aos poucos conseguem memorizar as palavras. Uma vez que para os casos do H inicial, o GU e o X com som de Z percebe-se que eles não têm domínio nem da metade das palavras às quais entreguei a lista para eles memorizarem. Vale ressaltar que todos os dias que trabalhamos com casos irregulares os discentes utilizaram o dicionário uma vez que ele é determinante no processo de sistematização dos casos irregulares, isto porque na hora da dúvida, no que tange a escrita correta da palavra, o aluno poderá decidir qual a palavra adequada para o contexto através do seu significado, por isso o dicionário precisa fazer presente em todas as aulas em especial para o ensino sistemático dos casos irregulares. Assim como orienta Moraes (2008, p. 117) “o dicionário se presta especialmente para que avancemos em nossos conhecimentos sobre as irregularidades de nossa escrita, ele é sem dúvida uma fonte de saber sobre a linguagem que vai muito além do escrever certo”.

Quando as irregularidades envolvem a disputa por dois ou mais grafemas na mesma posição, o aluno só tirará sua dúvida quando recorrer ao dicionário ou então se ele já tiver o conhecimento sobre qual letra usar. Quando o estudante já tem conhecimento em que mais de um grafema compete para representar o mesmo som ele poderá de imediato consultar o dicionário para eventuais dúvidas. Assim como orienta Nóbrega (2013, p. 164) “Conhecer quais são os contextos em que mais de um grafema compete para representar um fonema permite antecipar quando é prudente recorrer ao dicionário para esclarecer a grafia de uma palavra”. Conforme salienta a autora o uso do dicionário se presta especialmente para tirarmos as dúvidas no que concerne a escrita correta das palavras.

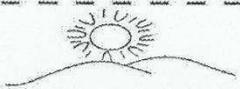
No dia 11 de maio realizei com os alunos a primeira gincana para avaliar a aprendizagem deles no que concerne aos casos irregulares que envolvem o H inicial, o GU, X com som de Z, S e Z final de sílaba e CH e X. Selecionei 30 palavras das estudadas na semana anterior sendo que o grupo A acertou 22 das 30 e o grupo B acertou 25. Foi uma avaliação prazerosa, os discentes gostaram bastante de participar da gincana eles se envolveram, de fato, com o estudo desses casos de irregularidades. Mais uma vez percebi que é necessário sempre definir prazos para que os discentes memorizem os casos de irregularidades, uma vez que não feito isso eles deixam pra lá e não se dedicam ao aprendizado consistente da ortografia. Foi um número de acertos

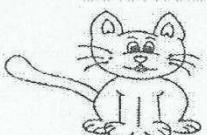
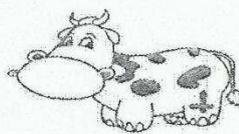
razoável isto porque eram muitas palavras nas quais eles teriam que aprender a escrita correta. Considero que eles tiveram um bom desempenho.

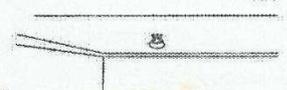
No dia 12 de maio trabalhei com eles as correspondências regulares diretas envolvendo a troca do T e D e do F e V. Deixei para trabalhar esta regra por último porque são casos de erros não tão frequentes quanto os demais acima, visto que poucos alunos, no ato do diagnóstico, apresentaram essas trocas de grafemas. Por isso realizei essas atividades apenas com os alunos que apresentaram trocas nestes dois casos.

Para atividade de sistematização da regularidade direta T e D solicitei uma tarefa na qual eles pudessem substituir as letras, onde houvesse o T eles iriam formar outras palavras apenas trocando pelo D e assim vice-versa. Feito isso eles teriam que formar uma frase na qual tivesse um dos nomes oferecidos na atividade para avaliar se eles ainda iriam trocar um grafema pelo outro. A prática de escrever uma frase para esses casos de regulares diretas é imperioso, uma vez que o significado da palavra fornece pistas para a diferenciação de letras na escrita. Assim, como podemos observar na imagem abaixo:

Descubra o segredo e continue:

 Dia não é tia. 

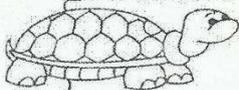
 Gato não é gado. 

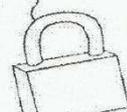
 Dedo não é lata. 

 Vento não é vendo. 

 Tato não é dado. 

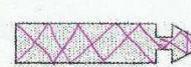
Pinte de amarelo as sílabas que contêm I e de vermelho as que contêm D:

 TARTARUGA  TIGRE

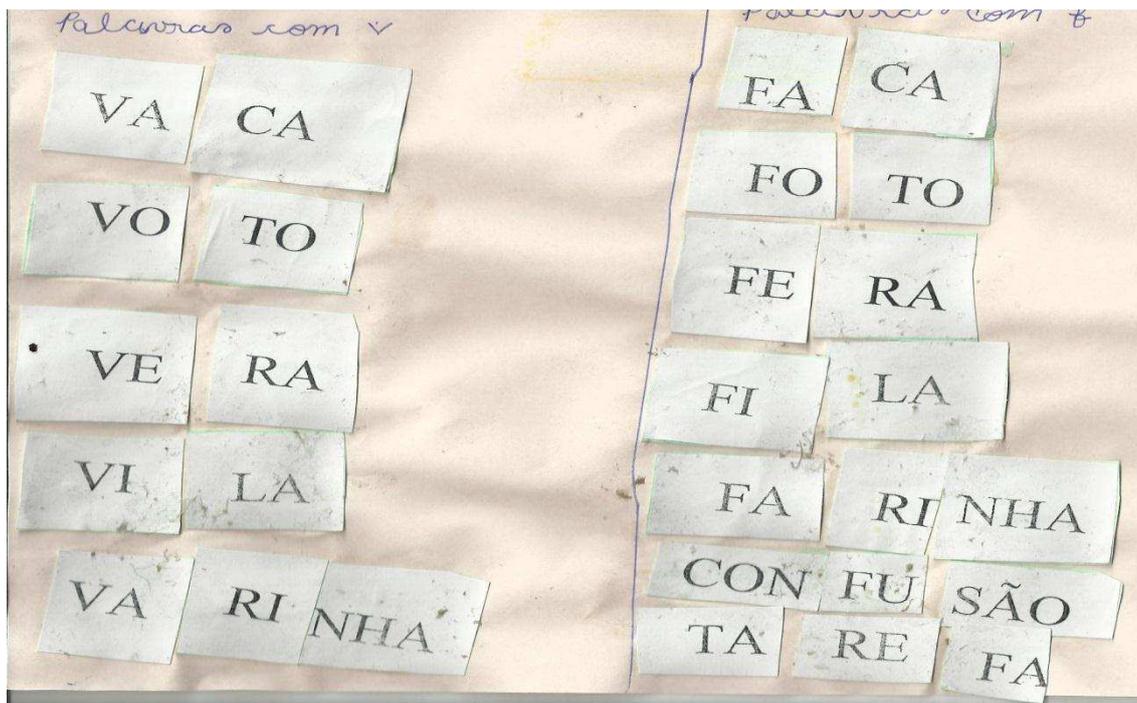
 LATA TADEU ENGATADO

 CADEADO ENLATADO TUDO

Escolha uma das palavras acima e forme 1 frase:

 A tartaruga é linda

Para trabalhar com as correspondências regulares diretas F e V ofereci aos alunos várias palavras soltas para que eles pudessem formar as palavras.

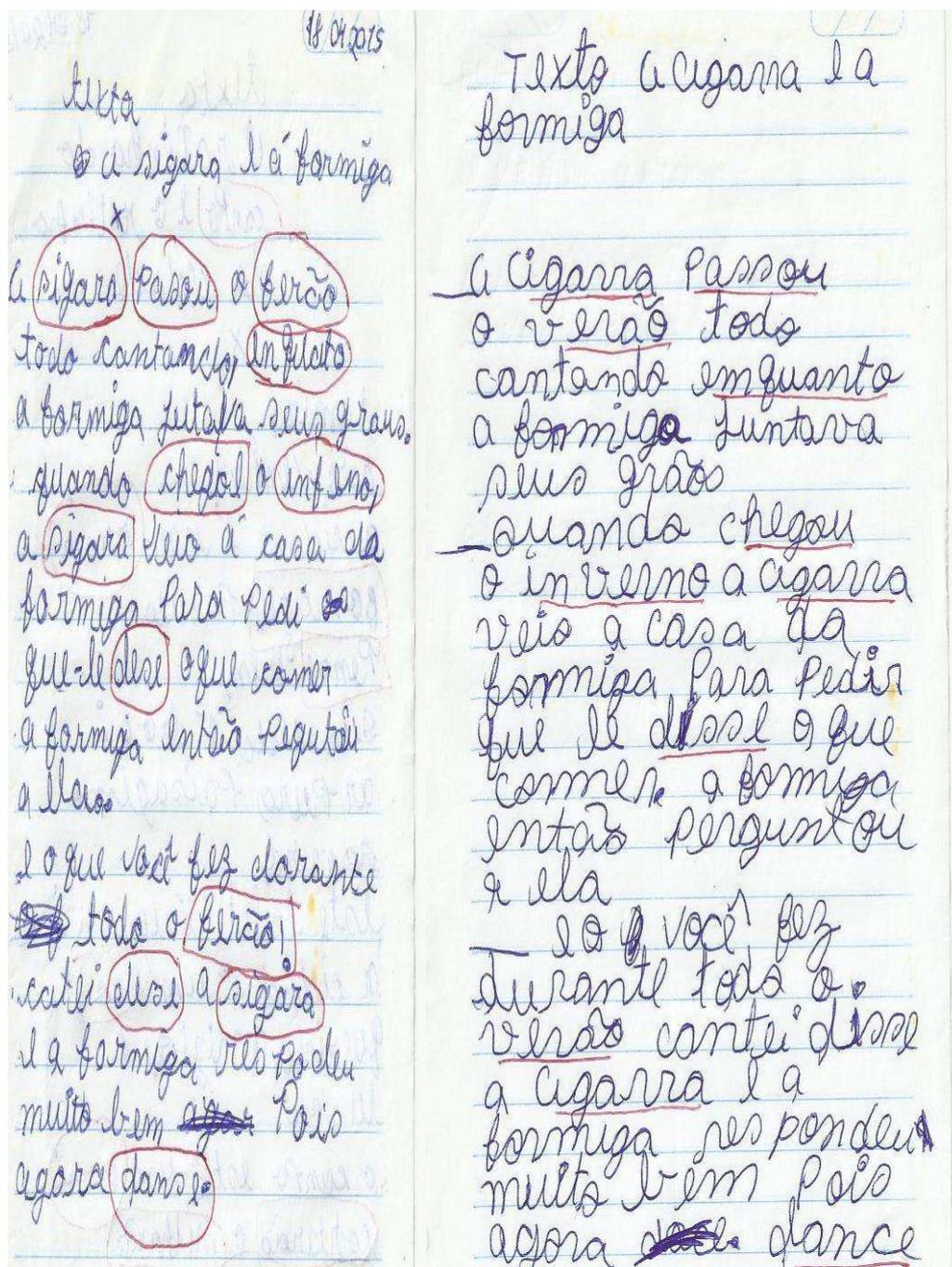


Essa atividade foi realizada com o propósito de fazer com que eles percebessem que a troca de um de grafema por outro pode mudar completamente o significado, formando outra palavra. Por isso procurei utilizar palavras nas quais apenas à troca de uma letra por outra formaria outra palavra como também utilizei palavras envolvendo o F e V no meio da palavra. Foi uma atividade de sistematização para que eles pudessem refletir a respeito dessa troca e não mais cometer erros desta natureza.

No dia 13 realizei com os discentes a segunda gincana referente aos demais casos de irregularidades as quais pedi que eles estudassem em casa. Dessa vez envolvendo os casos de irregularidades SS, SC, C, SÇ, Ç, SE, SI, CE, CI, GE, GI, JE, e JI. Foram solicitadas 30 palavras destas, a equipe A acertou 23 e a equipe B acertou 21. Considero que foi bastante proveitoso, uma vez que eles não dominavam a escrita correta de quase nenhuma das palavras apresentadas nas listas de irregularidades que entreguei para eles.

Pedir que eles memorizassem determinadas irregularidades da norma culta, tem relevância ímpar para um bom aprendizado, assim, constitui uma maneira adequada de ensinar os casos irregulares. Temos que ter sempre o cuidado de trabalhar com os casos irregulares de modo há estabelecer certo tempo para que os educandos deem um retorno daquilo que foi possível aprender em um determinado período de tempo.

Para finalizar a pesquisa pedi para os estudantes refazer as duas fábulas, utilizadas para o diagnóstico, e o ditado, também utilizado no diagnóstico. Para que eles pudessem refletir diante das regras, sempre intervindo com mediações acerca das regras e irregularidades da norma ortográfica. A imagem abaixo ilustra os textos reescritos nas duas fases: de início para realizar o diagnóstico e ao final da intervenção.



Dexta
 O ratinho do
 campo e o ratinho
 da cidade

x

rapariga
 não venha!
 a cidade é um oro
bonança preta.
 Pense bem,
 sua vida é boa:
 ar puro, paisagem
 ramiro,
 este boleto é um aviso
 a cidade é um oro
 querida romizão,
 eu vou
 o campo está um oro
coitarão o milhão
deubarão o paio
arazarão o arozão
 o catim agora é
 o tao e ~~o tao~~
 e um tao de rubimonte
 eu vou romizão.
 está certa é um anúncio
 o campo ~~é~~ está um oro

Texto ~~o~~ O ratinho
do campo e o rato
da cidade

— ~~o~~ Ramiro
nao vencia
a cidade e um Horror
~~o~~ maço predis
~~o~~ penso, le em
sua vida e boa
as suas paisagens
Ramiro este bilhe
e um ariso
a cidade e um
Horror

— querido Romizis
eu vou ~~o~~

— o campo esta
um Horror

— cortaram o
milharal destrubaram
o Parou arazaram
o arrazou

o capim agora e
um tal de rumizante

na

M

na

lu vou ramuzio
 esta carta l um
 @ mansia o campo
 ta um honro

Ditado de palavras

1 gesto
 2 feito
 3 pira
 4 bolado
 5 percia
 6 cimeto
 7 ruio
 8 trabalho
 9 berrmiga
 10 hura
 11 uriao
 12 xumeto
 13 gulero
 14 galinho
 15 jate
 16 gato
 17 galeiro
 18 deakheuro
 19 pato
 20 lido
 21 leao
 22 deudo
 23 tarzela
 24 ramuzio
 25 seeliza
 26 iclora
 27

28 cantieu
 29 bebrarem
 30 beuda
 31 palioa
 32 desuar
 33 exento
 34 guerra
 35 zelo
 36 cartaz
 37 suver
 38 coixa
 39 xicara
 40 chama
 41 cheiro
 42 halitu
 43 homem
 44 rime
 45 seno
 46 bazedue
 47 asucar
 48 seltar
~~49~~
 49 jermal

Das produções e do ditado podemos inferir que os estudantes, realmente, internalizaram as regras ensinadas e discutidas em sala de maneira reflexiva. Podemos observar, em uma das fábulas, que a discente apenas omitiu algumas palavras, no entanto escreveu corretamente aquelas as quais conseguiu refletir, utilizando-se das regras e irregularidades na hora da escrita.

5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A pesquisa nos permitiu concluir que os professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo geral, continuam sem ter uma base teórica eficiente para trabalhar pedagogicamente com o ensino da ortografia. Foi possível perceber na pesquisa que a educadora precisa ter mais conhecimentos no que concerne a compreensão do significado da ortografia para a escrita em situações formais. A investigação revelou a necessidade do professor saber diagnosticar os erros ortográficos, sequenciar as atividades, e ainda, saber corrigir os erros ortográficos de modo eficiente e adequado.

Sendo assim, as práticas de ensino da ortografia continuam fragilizadas na maioria das escolas públicas. O estudo permitiu comprovar que a educadora precisa ter outra visão no que tange a ortografia e passar a ensiná-la de modo reflexivo e sistemático. O ensino da ortografia jamais poderá acontecer de forma como se todos os casos da norma culta pudessem ser apreendidos apenas através da memorização. É preciso deixar bem claro para os estudantes aquilo que eles precisam aprender através da regra e aquilo que eles precisam memorizar por se tratar de casos irregulares da norma ortográfica.

No que concerne ao desempenho ortográfico dos estudantes foi possível perceber que todos eles apresentaram grandes dificuldades para com a escrita correta das palavras isso porque o ensino da ortografia apresentava grandes lacunas. Entretanto, após a intervenção na qual foi trabalhada a ortografia de modo reflexivo os resultados foram excelentes. Essa vivência intencional de melhoria do padrão de escrita dos estudantes mostrou a importância da formação do professor. Ficou evidente que um aporte teórico permite desenvolver um trabalho pedagógico competente. A fundamentação teórica foi, sem dúvidas, a base que permitiu desenvolver um excelente trabalho de modo a conduzir os estudantes a um aprendizado significativo da ortografia.

O conhecimento teórico a respeito do tema abordado permitiu-nos compreender a relevância do ensino da ortografia, bem como, saber trabalhar com cada caso específico. É também a partir da fundamentação teórica que o professor aprende a diagnosticar os erros ortográficos; a trabalhar em dias alternados os casos regulares e os irregulares; utilizar metodologias adequadas; reforçar o que foi ensinado através de

atividades avaliativas, como também, compreender a importância de realizar de forma adequada as correções diante dos erros ortográficos.

Diante dos estudos acerca do tema foi possível compreender que o processo de sistematização e de memorização da norma culta demanda conhecimentos, saberes e competências profissionais, uma vez que precisamos de um aporte teórico para trabalhar de modo coerente cada caso específico. A partir dos estudos compreendi que podemos utilizar diversas metodológicas lúdicas, mas adequadas ao ensino favorecendo assim, o processo de aprendizagem da norma ortográfica em sala de aula.

Por fim, a pesquisa mostrou que o ensino da ortografia apresenta resultados positivos quando ensinamos de maneira adequada e eficiente. Para trabalhar com o ensino da ortografia é preciso haver uma mediação segura, eficaz e competente. O discente aprende a norma culta quando existe uma prática pedagógica eficiente na qual são selecionadas atividades específicas para cada caso, tanto para os casos regulares quanto para os irregulares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL- ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em [:http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17](http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17) . Acesso em 11/08/2014
- BRASIL LDB- DISPONÍVEL EM [:http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf). Acesso em 06/08/2014
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. Ed. São Paulo, editor: Cortez, 1999.
- MAPURUNGA, Viviane Silveira. **O ensino de ortografia:** um desafio que pode ser vencido. Revista Homem, Espaço e Tempo. Março de 2009. Disponível em: http://www.uvanet.br/rhet/artigos_marco_2009/ensino_ortografia.pdf. Acesso em 25/06/2014.
- MENDES, Ailanne Camargo. **As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia.** Brasília/DF 2012. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3448/3/Monografia%20-%20Ailanne%20Camargo%20Mendes%20-%20As%20dificuldades%20de%20professores%20e%20de%20alunos%20no%20ensino-aprendizagem%20de%20ortografia%20copy.pdf>. Acesso em 18/06/2014
- MENDES, Ailanne Camargo. **As dificuldades de professores e de alunos no ensino-aprendizagem da ortografia.** Brasília/DF 2012. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3448/3/Monografia%20-%20Ailanne%20Camargo%20Mendes%20-%20As%20dificuldades%20de%20professores%20e%20de%20alunos%20no%20ensino-aprendizagem%20de%20ortografia%20copy.pdf> . Acesso em 18/06/2014
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **Aprendizagem e ensino da ortografia nas séries Iniciais.** Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/Aprendizagem-e-ensino-da-ortografia-nas-s%C3%A9ries-iniciais.pdf>. Acesso em 14/06/2008.
- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia:** ensinar e aprender. 4. Ed. São Paulo, editor: Miriam Golfeder, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? Para que serve? Como está organizada? IN: **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes. Ensinando ortografia na escola. IN: **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- NÓBREGA, Maria José. **Ortografia.** São Paulo: editora Melhoramentos, 2013. (como eu ensino)

SILVA, Aneucy de Sousa Coelho. **Ortografia**: Análise e reflexões sobre sua importância na Língua Portuguesa. Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ANEUCY%20DE%20SOUZA%20COELHO%20E%20SILVA.pdf>. Acesso em 10/06/2014

REGO, Lúcia Lins Browne. O aprendizado da norma ortográfica IN: **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

RICHARDSON, Roberto, Jarry. **Pesquisa Social**. Métodos e técnicas. São Paulo: atlas, 1985.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista

1. Qual sua compreensão teórica a respeito da temática ortografia?
2. Como você realiza o diagnóstico para saber as dificuldades ortográficas dos alunos?
3. Como seleciona as atividades para ensinar ortografia?
4. Como faz para corrigir as dificuldades manifestadas pelos discentes?